



O TERROR DO PKK E DAS MULHERES

Habibe ÖÇAL

Deputado de Kahramanmaras do Partido AK

O TERROR DO PKK E DAS
MULHERES

Habibe ÖÇAL

Deputado de Kahramanmaraş do
Partido AK

Às mães de Diyarbakır que esperam por seus filhos daqueles que tiraram suas vidas...

CONTEÚDO

Introdução.....	9
-----------------	---

PARTE I

GÉNERO, DIREITOS DAS MULHERES E TRANSFORMAÇÃO DAS MULHERES TURCAS / CURDAS DURANTE O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO.....12

A Questão do Género e da Mulher.....	12
Religiões e Direitos da Mulher.....	13
Uma Visão Geral da Situação das Mulheres e Das Mulheres Curdas Durante a Transformação Sociocultural da Turquia.....	14
O PKK e as Mulheres Curdas.....	16

PARTE II

PKK, TERROR E MULHERES..... 20

Militantes Femininas do PKK.....	20
Esquadrões Suicidas de Mulheres.....	22
Maternidade como Identidade Política.....	23
Regresso ao Patriarcado.....	24
Degeneração ou "Militância Sagrada".....	23
POR QUE AS MULHERES CURDAS SE TORNAM MILITANTES?.....	26
Reivindicações Identitárias e Ideologia baseada no Nacionalismo étnico do PKK.....	27
Ênfase na Chamada Liberdade.....	28
O Apelo do Discurso Feminista.....	29
Heroizações e Idealizações: Embelezamento ou tornar-se uma deusa pela morte.....	32
Razões Familiares e Pressão Social.....	32
Pobreza.....	35
Exploração dos Sofrimentos.....	35
Discurso Anti-Daesh.....	36
POLÍTICA DO PKK DE TRANSFORMAÇÃO DA MULHER CURDA.....	37
Animosidade em Relação à Família ou à Família Do Partido.....	37
Oposição à Religião.....	39

O PREÇO DA SALVAÇÃO E DA LIBERTAÇÃO: A EXPLORAÇÃO.....	40
EXPLORAÇÃO DE CRIANÇAS PELA ORGANIZAÇÃO.....	41
O TERROR DO PKK E DAS MULHERES.....	38

PARTE III

EXPANDINDO O CAMPO DE DOMÍNIO DO PKK: A LINHA HADEP-HDP

OU “ESFERA JURÍDICA”	44
Relação da linha HADEP-HDP com o PKK.....	45
Organizações do HDP que trabalham como “Centros de recrutamento de Militantes do PKK”.	46
Jogos de Chantagem	47
A Questão da Mulher, Gênero e Família	48
Exploração da Mulher	50

PARTE IV

O MEDO DA ORGANIZAÇÃO TERRORISTA: MÃES DE DIYARBAKIR.....

O Poder das Mães.....	52
“Não Me Faça Começar com Sua Causa do Curdistão! Devolvam-nos os Nossos Filhos”: Protestos das Mães de Diyarbakir em frente ao Edifício Da Direção Provincial do HDP	53

TÍTULO V

MATANDO O CONHECIMENTO: PROFESSORES MARTIRIZADOS PELO PKK

PARTE VI

PARA O FIM: LIBERTAÇÃO DOS LIBERTADORES.....

Desilusões e Desconexões da Organização.....	59
Libertadas dos Libertadores: Mulheres que escapam do Terror à Vida.....	61
“Alguns de Nós São Mais Livres do que outros”	62

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Bibliografia.....	68
-------------------	----

INTRODUÇÃO

A Turquia tem lutado com a calamidade do terrorismo do PKK por muitos anos. Até agora, a organização terrorista PKK apresentou – se através de certos moldes como libertário, “lutador pela independência”, defensor dos direitos das mulheres, etc. Embora os Estados Unidos e os países europeus – através dos esforços da Turquia – tenham reconhecido o PKK como uma organização terrorista, é difícil dizer que esta decisão se reflita em práticas. Para superar esse obstáculo, que foi causado pelo fato de que o PKK foi reconhecido como uma organização terrorista, o PKK continuou até hoje suas atividades sob outros nomes e estruturas aparentemente legais, tanto na Turquia como no exterior. Desta forma, não só a ilegalidade é eliminada, como também se ganha terreno ao difundir a mensagem de que as operações realizadas contra ela são políticas. Na verdade, não seria errado dizer que a organização terrorista adotou uma estratégia semelhante no que diz respeito às mulheres e à liberdade das mulheres.

As organizações terroristas, por sua própria natureza, operam através de relacionamentos complicados, incorporam diferentes grupos de interesse e funcionam às vezes com consenso, mas acima de tudo com conflitos. Embora ofereçam certos conceitos e ideias que atrairão as pessoas a quem se dirigem em suas declarações oficiais, suas estruturas não são transparentes ou responsáveis. Neste ponto, o fato de que eles fazem diferentes tipos de contatos em seu benefício; eles acreditam agendas diferentes, sob medida, e às vezes são guiados por diferentes organizações e países aparece diante de nós como um assunto que não deve passar despercebido. É bem sabido que a organização terrorista PKK encontrou várias entidades em diferentes momentos e adotou posições favoráveis a esses contatos.

Desde a sua criação, o PKK optou por esconder seus verdadeiros objetivos através de certos temas contemporâneos que ele incluiu em sua agenda. Falou de liberdade, mas negligenciou a liberdade e a segurança das pessoas. Mais uma vez, em nome da chamada “liberdade”, conside-

rou que a família e os valores familiares - pedras angulares da sociedade-resíduos de uma “ordem feudal”, se opôs a eles, e levou as crianças de suas famílias. Falou da libertação da mulher e, no entanto, fez sofrer as pessoas através dos seus massacres, e apagou todas as Categorias familiares como mãe, pai, irmã, etc. substituiu-as por uma única categoria, que é “militante da organização”. Ele sequestrou sistematicamente meninas, tornou a vida um inferno para as mulheres que ele recrutou e suas mães. Muitas mulheres, que já foram militantes na organização, descreveram suas vidas lá como um pesadelo e declararam claramente que mesmo a pior vida familiar é melhor do que a vida que o PKK consideraria adequada para elas. Enquanto o PKK fala de libertação e salvação, aqueles que abandonaram a organização expuseram a hegemonia dos altos escalões e seu estilo de gestão despótico. No entanto, alguns outros, que abandonaram a organização - embora não tenham abandonado completamente a ideologia étnica - declararam que as mulheres foram exploradas, humilhadas, assediadas e submetidas a um tratamento ainda pior por parte dos altos cargos.

Quando olhamos para as estruturas familiares das pessoas que o PKK pretende raptar e sequestrar das montanhas, vemos que elas vêm de famílias nas quais a falta de atenção, a extrema opressão e a pobreza são comuns, e um sistema de apoio social está ausente. As filhas de famílias pobres estão sendo sequestradas com a promessa de um emprego, um salário e liberdade. Meninos e meninas deixam a escola, abandonam suas famílias e se juntam à organização apenas para serem explorados por ela. HDP E suas fundações e organizações Co-conspiradoras funcionam virtualmente como centros de recrutamento. As mães de Diyarbakır e as meninas, que deixaram o PKK, declararam claramente esses fatos em nossas entrevistas

A luta contra o terrorismo deve ser uma questão suprapolítica. Qualquer pessoa e qualquer parte da sociedade que esteja comprometida com este país, esta nação e seus valores deve considerá-lo uma tarefa sobre si mesmos para cumprir seus deveres quando se trata de combate ao terrorismo e para ajudar nosso estado, bem como as forças de segurança. Só através dessa consciência, dessa determinação e dessas soluções exaustivas para as causas do terror poderemos enfrentá-lo. Sob a sombra do terror, não podemos discutir adequadamente as questões nem realizar as reformas que estamos dispostos a implementar em todos os domínios. Assim que o nosso povo, os partidos políticos, as organizações não governamentais, as organizações de mulheres e as organizações internacionais tomarem consciência deste fato, enquanto país, teremos feito enormes progressos na superação do terror.

Ao contrário da crença comum, as mulheres se juntam ao PKK não porque adotam sua ideologia, mas principalmente porque vivem em circunstâncias que permitem que a organização as engane e porque suas posições e qualidades são favoráveis aos recrutadores. Uma parte importante dessas mulheres entende a extensão de sua decisão logo depois de se juntar à organização e começar a lamentar. É por esta razão que a remoção dos espaços controlados pela organização é de grande importância.

Este trabalho surgiu como um produto da vontade de expor as verdadeiras cores da organização terrorista. Neste contexto, quisemos investigar e expor os fatos relacionados com o seu discurso sobre a mulher e as suas ideias subversivas sobre a mulher e a família. Neste trabalho intitulado “Terror e mulheres do PKK”, nos beneficiamos de outros estudos no local, relatórios de unidades que trabalham em segurança, atas de acusação, publicações da organização terrorista e notícias na mídia. Coletamos informações dispersas e tentamos interpretá-las em contextos que sabemos serem corretos. Pode-se dizer que o que torna o trabalho único é que expomos a posição hipócrita do

PKK sobre as mulheres com base em seu próprio discurso, as entrevistas que realizamos com mães de Diyarbakır e ex-militantes que deixaram a organização, e as conclusões que extraímos delas. Em breve será publicada como livro, uma versão mais completa deste trabalho.

Espero que este trabalho seja benéfico para expor as verdadeiras cores da organização terrorista do PKK e partidos como o HDP - sua contraparte legal - quando se trata de Mulheres, família e gênero.

PARTE I

GÊNERO, DIREITOS DAS MULHERES E TRANSFORMAÇÃO DAS MULHERES TURCAS / CURDAS DURANTE O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO

A Questão do Gênero e da Mulher

Embora a feminilidade e a masculinidade sejam diferenças biológicas humanas, cada cultura atribuiu significados diferentes a elas. Cada cultura tem seus próprios papéis, responsabilidades, padrões de comportamento e maneiras de experimentar feminilidade e masculinidade. Assim, não só os papéis de gênero diferem nas sociedades, mas esses papéis também são transformados como as sociedades. Embora não seja inato como o sexo biológico, não se pode dizer que o gênero seja completamente diferente do sexo biológico. Afirmando que o gênero ou a atitude relacionada ao gênero se molda completamente através de efeitos externos ou que os elementos biofisiológicos ou biopsicológicos não desempenham nenhum papel na formação do gênero é uma afirmação contraditória, para isso é praticamente sugerir que o contato com a água obtém o solo úmido mas o solo em si é seco pela natureza. Em última análise, o que chamamos de gênero é construído sobre sexo biológico e não constrói nenhuma outra categoria diferente.

Se o que se entende por gênero é o efeito de uma sociedade na forma como se experimenta o gênero, a afirmação não deixa margem para dúvidas, mas se a intenção é ir mais longe e afirmar que as pessoas obtêm todas as coisas relacionadas ao gênero através da cultura e isso é tudo o que há nos papéis de gênero, que qualquer coisa atribuída ao homem também pode ser atribuída à mulher (ou vice-versa), e que ambos os sexos podem desempenhar as partes atribuídas ao sexo oposto, não é possível aceitar essas afirmações, construir uma conceituação familiar ou social relacionada, ou para criar indivíduos a através deste entendimento. Essa ideia, que afirma que o gênero é produzido pelas culturas dentro das sociedades, é um projeto de desnaturação e padronização que pode resultar na erradicação de muitos valores e ativos humanos e ambientes sociais em que as crianças crescem para serem humanas. Como poderia ser o caso em qualquer outro campo, pode haver extremos e falhas em nossos julgamentos sobre gênero, mas caracterizando todo comportamento, atitude, e

reações quando se trata de gênero e crenças sobre as diferenças entre os sexos como preconceito é o objetivo de construir uma nova compreensão do gênero. Esta é uma extensão do objetivo do capitalismo global de criar um tipo de consumidor universal refletido no campo do gênero e visa criar sexo semelhante e eliminar diferenças naturais e inatas. Essa compreensão do sexo único prejudicará a família, os valores nascidos de um ambiente familiar e o aspecto protetor da família contra todos os tipos de perigo e levará as pessoas a serem medidas por seu valor no mercado de trabalho e econômico. Como veremos mais adiante nos capítulos seguintes, essa compreensão do gênero corresponde aos objetivos da organização terrorista PKK porque o PKK também está preparando um mundo sem marido e mulher, nem mãe e pai. Assim, ele despreza os valores tradicionais da sociedade curda e convoca as meninas para uma identidade sem gênero através de uma ênfase constante na liberdade.

É verdade que as atitudes baseadas no gênero provêm das culturas e algumas dessas atitudes originadas na cultura dão origem à humilhação e às vezes à perseguição e opressão das mulheres. O que precisa ser feito é determinar e eliminar as falsas percepções que são atribuídas ao sexo e dão origem à perseguição ou opressão dos sexos. No entanto, deve-se ser cauteloso. Ao fazê-lo, é importante não apresentar um certo sexo como criminoso e o outro como totalmente inocente. Em vez de comparar os direitos que as mulheres têm hoje com certos elementos de nossa cultura e tradição, devemos pensar nesses direitos em termos de conceitos como sua natureza e estado de humanidade, justiça e tradição, já que acusações categóricas e sexistas estão longe de revelar a realidade histórica e social.

O fato de a organização terrorista PKK e suas continuações políticas aproveitarem todas as oportunidades para apresentar os homens como detentores de poder e as mulheres como receptoras passivas da política, e definir a política como um campo problemático mostra que a verdadeira condição da sociedade e o lugar da mulher na sociedade é incompreendida. Esta situação pode potencialmente resultar em animosidade entre os indivíduos na sociedade, e uma definição e classificação sexista do crime. De fato, há casos históricos em que as mulheres eram proprietárias do poder. Além disso, essa postura é uma injustiça para as mulheres.

Em cada sociedade, algumas mulheres tomam a iniciativa, atuar como um guia, estão equipadas com o poder de decidir qual é o comportamento e a aparência apropriados, e recebem o papel de recriar a cultura e os valores. Dito de outra forma, as mulheres desempenham um papel na continuação do poder, assim como os homens. Consequentemente, falar sobre as mulheres apenas quando se trata de discussões de gênero pode obscurecer ou minimizar seus diferentes papéis ou associações, bem como seu sucesso, e é desfavorável. Falar sobre as mulheres só porque são mulheres - e isso é um problema-pode esconder e esconder seus papéis na sociedade. Portanto, a questão da mulher deve ser avaliada em conjunto com diferentes identidades, como a de indivíduo e membro da sociedade, levando em consideração o contexto do gênero.

Religiões e Direitos da Mulher

Embora redigido de forma diferente, a realidade comum nos textos originais do judaísmo, cristianismo e Islã é que Adão e Eva são da mesma essência, a essência da humanidade. Embora haja declarações contra as mulheres nos textos reveladores do judaísmo e do cristianismo, elas estão longe de refletir a verdadeira essência da revelação divina, já que esses textos também contêm várias expressões favoráveis sobre as mulheres. Portanto, seria errado avaliar os textos básicos das re-

ligiões de maneira fragmentária. Estes textos devem ser interpretados com outros textos, avaliados tendo em conta o contexto histórico e a estrutura social do período em que surgiram ou se enviaram, assim como os contextos dos conceitos utilizados, e examinada mediante uma comparação da situação da mulher no surgimento das religiões com a situação da mulher em diferentes sociedades.

Uma comparação entre a situação pré-islâmica das mulheres e a do período do profeta Maomé indica as conquistas das mulheres e por que elas se dirigiram ao Islã. Como inúmeras pesquisas demonstram, muitas das atitudes e percepções Não confessáveis em relação à mulher nas sociedades muçulmanas surgiram durante períodos posteriores e graças à contribuição de muitos fatores que nada tinham a ver com a essência da fé. A razão para o desvio do Alcorão e os objetivos indicados pelo nosso Profeta em termos de Direitos humanos e direitos da mulher é o resultado de uma falta de compreensão da essência da mensagem reveladora, bem como de atitudes egoístas e egoístas.

Uma Visão Geral da Situação das Mulheres e Das Mulheres Curdas Durante a Transformação Sociocultural da Turquia

Há questões importantes relativas às mulheres tanto no mundo do Islã quanto em nosso país. Infelizmente, as conceituações autoritárias e totalitárias do modernismo pretendem primeiro transformar as mulheres(através de roupas, etc.), controlá-las e depois transformar a sociedade através das mulheres. Neste contexto, as sociedades muçulmanas não fizeram uso da dinâmica de suas próprias culturas e, conseqüentemente, desenvolveram uma perspectiva crítica sobre suas próprias tradições. Como as mulheres são consideradas portadoras da sociedade e de seus valores tradicionais, a mudança da mulher é percebida como uma mudança na sociedade e, portanto, as mulheres são consideradas o meio de alcançar o objetivo da modernização. Em última análise, cada discussão sobre as mulheres na Turquia não conseguiu romper com as garras do modernismo-reacionarismo, inovador-conservador e secularismo-religionismo. Conseqüentemente, muitas pessoas reagiram rejeitando ou aceitando completamente as opiniões que lhes eram impostas.

Embora as mulheres fossem consideradas como um campo de batalha e o cenário mais adequado para a transmissão de valores modernos devido à estratégia básica de guerra determinada pela perspectiva ilustrada e positivista do Ocidente, as sociedades muçulmanas não conseguiram desenvolver uma compreensão adequada. Infelizmente, hoje, por causa dessas atitudes reacionárias, não podemos discutir os problemas das mulheres de uma maneira calma e coletada. As soluções monocromáticas propostas por perspectivas ideológicas não se encaixam na realidade social policroma

A organização terrorista “libera” as mulheres e as separa de suas famílias, valores arraigados e contatos, sugere que elas serão resgatadas quando tiverem armas em suas mãos, e usa constantemente imagens de mulheres vagando pelas montanhas. O que é normal é que uma mulher seja criada em sua própria família, instituições educacionais e ambiente social e adquira as habilida-

A organização terrorista “libera” as mulheres e as separa de suas famílias, valores arraigados e contatos, sugere que elas serão resgatadas quando tiverem armas em suas mãos, e usa constantemente imagens de mulheres vagando pelas montanhas. O que é normal é que uma mulher seja criada em sua própria família, instituições educacionais e ambiente social e adquira as habilidades para moldar seu próprio destino e futuro. O PKK, no entanto, sugere que a única maneira de libertar e salvar as mulheres é através da adesão à organização terrorista e da separação de suas famílias, ambientes sociais naturais e esferas de educação.

des para moldar seu próprio destino e futuro. O PKK, no entanto, sugere que a única maneira de libertar e salvar as mulheres é através da adesão à organização terrorista e da separação de suas famílias, ambientes sociais naturais e esferas de educação. Assim como suas roupas não garantem sua libertação, pegar armas contra os valores de sua sociedade e se tornar um elemento de terror-ao contrário do que a organização terrorista afirma-não libertará as mulheres, mas as escravizará ainda mais. Os limites e o comportamento que o PKK considera adequados para as mulheres foram determinados pelo entendimento provocado pelo passado marxista do chefe da organização terrorista, Abdullah Ocalan, e mais tarde por sua postura ideológica baseada na ideologia feminista. Assim, sob o pretexto da Liberdade, as mulheres recebem uma vida de terror, militância, violência, oposição à família e afastamento social.

Durante os primeiros anos da República, As mensagens relacionadas à estrutura ideológica do Estado foram transmitidas através da imagem da “mulher Turca moderna”, que incorporava roupas e postura de estilo ocidental e, como foi o caso de muitos outros tópicos, os estilos de roupas que refletem a visão tradicional das mulheres foram completamente suprimidos ou forçados a tomar o assento traseiro. Esta abordagem, que equipara a modernização com o Ocidente, pretendia alcançar a renovação e romper com o passado através das mulheres.

Embora nossa estrutura social, que herdamos de um império multicultural, multi-confessional e multilíngue, tenha continuado no período republicano, esse caráter da sociedade não foi levado em consideração durante a transição para um Estado-nação; não houve equilíbrio entre as regiões; os valores fundamentais e as identidades dos diferentes grupos não puderam ser reconciliados com os valores da República e, como resultado, nosso Estado e nossa nação tiveram que lidar com o problema do terror e da violência por um longo tempo. As proibições sem sentido da expressão da fé e da identidade cultural impediram que o povo se unisse ao Estado. O fato de que a mudança social tem sua própria dinâmica foi esquecido, e a mudança - que deveria ter ocorrido na forma de progresso e justiça social - foi reduzida ao crescimento econômico e ao poderoso poder da ideologia estatal. No entanto, o verdadeiro progresso é a consolidação da sociedade, que decorre dos



avanços na justiça social e na democracia e corre paralelamente ao crescimento econômico. Hoje, experimentamos os problemas provocados por esse fracasso em vários campos.

O PKK e as Mulheres Curdas

A modernização que começou na década de 1950 e os desenvolvimentos econômicos que a acompanharam influenciaram a estrutura social. A urbanização e a migração para as cidades na esperança de obter uma educação e encontrar um emprego abriram o caminho para novas demandas e atores políticos. Durante este processo, as estruturas de clãs em regiões com uma densa população curda foram desfeitas e as elites de clãs foram integradas ao novo sistema político. Por sua vez, o sistema político desenvolveu uma linguagem coerente com a estrutura dessas regiões. Depois de se mudar para as grandes cidades para fins educacionais, as crianças da elite curda, sob a influência dos movimentos juvenis de esquerda que surgiram na Turquia na década de 1960 em paralelo com os movimentos na Europa, desenvolveram uma identidade dentro desse novo quadro esquerdista. Nos relatos do período escritos pelos representantes da esquerda curda, O fluxo de eventos históricos é apresentado através de uma linguagem ideologicamente carregada e transformado em uma ficção guiada pela propaganda. Esta linguagem, de fato, é uma linguagem reacionária desenvolvida em resposta aos criadores da identidade nacional oficial que adquire um tom mais difícil quando é tingido de ideologia e raramente é compatível com a realidade. Assim, a nova identidade curda formada durante os tempos modernos em oposição à identidade tradicional veio a existir através do patrocínio ideológico oferecido pela ideologia marxista. Estabelecida em 1978, a opinião da organização terrorista PKK sobre Família, Mulher, sociedade e propriedade está completamente sob a influência do marxismo. Um dos traços mais característicos dessas idéias é a oposição à família.

Nos nossos dias, sabemos que as mulheres são objecto de grandes privações e discriminação, incluindo violência, assédio e, por vezes, violação dentro de organizações terroristas que se lançam com a palavra de ordem da salvação e libertação da mulher.

Para determinar e encontrar soluções para os problemas que as mulheres enfrentam, é obrigatório cruzar os estreitos limites das perspectivas ideológicas, uma vez que uma perspectiva ideológica incorpora um preconceito que sempre aponta para um determinado ponto como a origem do problema, da mesma forma impõe uma solução única e renuncia a todas as outras soluções. Da mesma forma, o radicalismo do PKK aponta para um único ponto como a fonte do problema e acha que não pode haver solução, exceto a oferecida pela organização. No entanto, pensar que os problemas sociais têm uma origem única é o produto de uma perspectiva totalitária, já que os problemas sociais têm muitas origens da cultura à economia, da esfera religiosa à política e ao direito. Portanto, é evidente que, em uma linha semelhante, esses problemas não podem ser resolvidos através de uma perspectiva monista. De fato, em todos os países socialistas que adotaram a perspectiva marxista e as soluções e a ideologia oficial, os enganos se tornaram evidentes, e o que foi oferecido como soluções ao longo do tempo se transformou em problemas.

Nos nossos dias, sabemos que as mulheres são objeto de grandes privações e discriminação, incluindo violência, assédio e, por vezes, violação dentro de organizações terroristas que se lançam com a palavra de ordem da salvação e libertação da mulher. Essas organizações terroristas, que examinaremos através da organização terrorista do PKK neste estudo, Inicialmente se afiliaram

a certos movimentos ideológicos como o marxismo e tentam esconder sua natureza separatista, racista, feudalista e misógina. Nos últimos períodos, como resultado da queda da União Soviética e da marginalização de tais ideologias, começaram a se apresentar como combatentes pela liberdade para abrir espaço para si mesmos na esfera cívica e política, ampliar seus campos de domínio e “adaptar-se à mudança da ordem mundial”; e para esconder seus verdadeiros objetivos, defenderam o federalismo democrático e o feminismo, sublinharam a agência da mulher, e apoiaram entidades políticas e fundações que operam legalmente. Neste contexto, a renovação da base ideológica da organização terrorista em consonância com a agenda atual levou a mudanças e transformações em seu discurso.

Durante esta nova era, o chefe da organização terrorista, Ocalan, e seus seguidores se chamaram de “anticapitalistas”. Uma vez que o “internacionalismo do proletariado” anteriormente destacado pela organização e pelo terreno global que proporcionava perdeu relevância, o vazio foi preenchido com temas sociais emergentes como “equilíbrio ambiental”, “libertação da mulher” e “participação igualitária da mulher”, e a atmosfera de universalidade gerada por tais temas. Na década de 1990, a luta das mulheres pela igualdade dentro da organização se transformou na narrativa de “inclusão de fato das mulheres no poder”. Alguns estudos datam da mudança na perspectiva do chefe da organização terrorista, Ocalan, em relação às mulheres até a década de 1990, e sublinham que a partir desse período, a organização abandonou o discurso da “salvação das mulheres” e tentou construir uma estrutura centrada nas mulheres devido às lutas de poder dentro da organização, centradas na transformação das relações de gênero, e nesse sentido, destinadas a mudar a estrutura social curda. Durante este período, a organização terrorista PKK tomou certas medidas para estabelecer uma imagem poderosa da mulher. Um dos passos mencionados é a formação em 1997 da Liga das mulheres, composta exclusivamente por mulheres membros de organizações e que se diz ser dirigida

Embora modernista, a nova identidade que o PKK prevê para as mulheres não é homogênea, mas fragmentada e articulada, tendo o conflito como um dos seus componentes mais importantes.





por mulheres militantes.

Embora modernista, a nova identidade que o PKK prevê para as mulheres não é homogênea, mas fragmentada e articulada, tendo o conflito como um dos seus componentes mais importantes. Não temos ideia de como as mulheres, que antes eram vistas como “enganadoras”, “desviantes” e “obstáculos aos revolucionários” se transformaram em “mulheres que liberam” no novo período, porque é evidente neste ponto que a liberdade, que abrange um vasto campo, está tentando ser contabilizada através da pertença à organização e à identidade militante, e todas as outras possibilidades de libertação são rejeitadas.

O fenômeno que permanece inalterado durante ambos os períodos é que não há outra maneira senão a militância das mulheres dentro de uma estrutura fechada. Durante ambos os períodos, a organização realizou massacres de homens e mulheres, privou as pessoas de seus direitos mais básicos e tentou aterrorizar a sociedade. Como as mulheres dentro da organização terrorista vivem em um ambiente fechado ao mundo exterior e oferecendo uma única realidade, elas são privadas da oportunidade de encontrar perspectivas e modos de vida alternativos.

Tal como em todas as sociedades, na sociedade turca também as mulheres curdas não são homogêneas nem existe uma categoria homogênea de mulheres curdas, como afirma o PKK ou as suas continuações políticas. Como as mulheres turcas, as mulheres curdas incorporam diferentes classes sociais e diferentes percepções. Há diferenças entre as mulheres da classe de elite e as mulheres da classe empobrecida. Dito isto, todas as mulheres da sociedade turca enfrentam problemas que a política deve resolver. Atribuir esses problemas apenas às mulheres curdas ou chegar a determinações superficiais e tendenciosas sobre as origens desses problemas é uma ficção ideológico-política que não é coerente com a realidade. As mulheres curdas são tão comuns quanto as mulheres em qualquer outra região da Turquia e sentem-se desconfortáveis com o fato de que seus problemas se tornam discurso ideológico, são constantemente repetidos e se apresentam como áreas problemáticas, porque pensam que essa atitude não só não contribui para a solução de seus problemas, mas os piora.

Deixando de lado os membros da organização terrorista ou aqueles que trabalham no partido

político, é evidente que as mulheres da região não tentam perturbar as mulheres em diferentes partes do país nem criticam as práticas políticas quando falam de seus problemas. Para essas mulheres, não é necessariamente um determinado grupo ou entidade política responsável por sua agressão. O ponto mais importante é que as críticas não surgem da alteridade ou como uma “essência imutável”. As críticas concentram-se principalmente nas políticas econômicas, nas condições socioeconômicas das pessoas, na proibição dos curdos introduzida pelo golpe de Estado de 12 de setembro (não está mais em vigor), na desigualdade de renda entre as regiões, no desemprego, nas oportunidades educacionais, na migração e nos problemas de adaptação a um lugar recém-estabelecido. Poderíamos certamente acrescentar à lista o preconceito da retórica ideológica da propaganda da organização terrorista.

Em muitos estudos realizados no exterior e nos meios de comunicação internacionais, as mulheres terroristas do PKK são tratadas dentro do marco conceitual determinado pelas ideologias do marxismo e do socialismo, e ultimamente, o feminismo, e estão magistralmente adornadas com a imagem de “lutadora pelos direitos das mulheres”. Parece que uma parte importante desses estudos e notícias fazem parte das estratégias determinadas para o PKK. Esses estudos ignoram o fato de que a organização terrorista assassina professoras, impede que meninos e meninas acessem a educação matando professoras, sequestra meninas e sequestra-as, e persegue e explora mulheres em acampamentos terroristas, e negligencia os gritos das mães cujos filhos foram sequestrados. Os acampamentos terroristas são apresentados como locais onde o montanhismo é praticado ou como campos de exploração.

PARTE II

PKK, TERROR E MULHERES

As principais organizações de esquerda com membros femininos podem ser listadas como tais: Os Tigres de Libertação do Eelam Tamil (LTTE), as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN). Da mesma forma, sabe-se que organizações terroristas religiosas como Daesh e Al-Qaida têm membros mulheres em suas operações. Sabe-se também que outras organizações que realizam atividades terroristas em diferentes partes do mundo têm membros femininos. Embora existam muitas mulheres militantes dentro da organização conhecida como guerrilhas tâmeis, as descobertas indicam que essa situação significa que as mulheres assumem os papéis dos homens temporariamente, o que não leva a nenhuma transformação na estruturação da organização ou a uma mudança que favoreça as mulheres, e que uma vez que os confrontos terminaram, as mulheres retornam aos seus papéis tradicionais. Quando se trata da organização terrorista PKK, as mulheres tendem a reclamar sobre exploração e assédio, bem como humilhação dentro da organização, já que geralmente são os homens que têm a palavra. Além disso, é evidente que ter mulheres dentro da organização terrorista não altera o mecanismo dominante, mas, pelo contrário, em vez de transformar a organização, transforma as próprias mulheres em direção ao objetivo da organização.

Militantes Femininas do PKK

Como no caso de outras organizações terroristas, a organização terrorista PKK também incentiva as mulheres a se juntarem a elas, já que as mulheres são mais funcionais, já que as organizações terroristas sempre consideraram as militantes femininas mais úteis para obter apoio logístico, recrutar homens e mulheres para a organização, realizar trabalhos preliminares para as operações e, finalmente, em termos da determinação emocional necessária para realizar a operação. A organização terrorista PKK, juntamente com outras organizações terroristas que são suas continuções, usa a imagem feminina para se apresentar como defensora de valores contemporâneos, como a

liberdade e os direitos das mulheres. O discurso do PKK sobre as mulheres e sua promessa de salvação e libertação também influenciaram a contratação de mulheres membros.

A organização terrorista PKK usa principalmente mulheres para suas operações. Conhecida por seus atos sangrentos, a organização terrorista PKK - para fazer uma impressão favorável nos países ocidentais em particular-é conhecido por destacar a imagem da “mulher curda que se parece com uma mulher ocidental”, adotar o discurso da ideologia feminista, e, assim, apresentar-se como um chamado lutador pela liberdade.

Nos discursos do chefe da organização terrorista, Abdullah Ocalan, em 1987, torna-se evidente que as mulheres já faziam parte da organização, e como menciona alguns dos problemas relacionados, pode-se concluir que o PKK já tinha militantes mulheres antes de 1990. No entanto, naquela época, não havia estrutura separada para as mulheres. A primeira estrutura independente de Mulheres dentro da organização terrorista do PKK foi fundada em 1987, com o estabelecimento da União Patriótica de Mulheres do Curdistão (YJWK) sob a Frente de Libertação Nacional do Curdistão (ERNK). Os protestos do YJWK na Europa não só destacaram a existência de Mulheres dentro do PKK, como possivelmente também desempenharam um papel no fomento da entrada das mulheres na organização, para as manifestações e entidades na Europa que influenciam a criação de uma falsa percepção de legitimidade e poder. Partindo da supremacia econômica e científica do Ocidente, havia uma ideia de que estruturas ou eventos sociais lá têm algum poder influente. Muitas pessoas pensaram que o Ocidente não permitiria uma entidade problemática ou atribuiu o poder às estruturas ideológicas na Europa - um poder que fortaleceu as continuações e centros na Turquia. Outra contribuição da estruturação na Europa para a organização terrorista PKK foi que a Europa permitiu que eles se apresentassem de forma diferente e realizassem atividades de lobby contra o Estado turco.

Durante os primeiros anos da organização terrorista PKK, o número de mulheres membros era bastante baixo. Observa-se que o recrutamento de mulheres aumentou entre 1990 e 1993. Embora tenha havido uma diminuição no número de Mulheres dentro da organização após 1993, os números começaram a aumentar novamente mais tarde e atingiu o pico em 1999, quando o líder Ocalan



foi capturado. A partir da década de 1990, as mulheres começaram a ser vistas nos campos da organização. As pesquisas indicam que o número de mulheres membros do PKK varia entre 12% e 18%. A idade média das mulheres na organização é de 17,03 anos. Há três militantes mulheres chamadas Nujin, Elif e Rozerin, que são conhecidos por se juntarem à organização terrorista aos 12 anos de idade. De acordo com os dados que temos, a mulher mais velha que se juntou ao PKK é o Ipek de 26 anos. A mulher militante que permanece mais tempo na organização é Berfe (28 anos).

Esquadrões Suicidas de Mulheres

Como as organizações terroristas realizam seus atos sem chamar a atenção, elas geralmente usam mulheres nas operações de esquadrões suicidas. Na verdade, os homens militantes estão sempre em maior risco de serem notados. As mulheres militantes dentro do Tamil Eelam (LTTE), que luta pela independência do Sri Lanka, receberiam treinamento especial para missões suicidas e seriam ensinadas a fingir que está grávida quando usassem bombas sob seus vestidos. Através da repetição constante, a organização doutrina as mulheres a morrer e fazê-lo em nome de uma causa. Sabe-se que a organização terrorista PKK exerce propaganda semelhante, que a organização realiza suas missões suicidas através das mulheres, e que mais tarde exalta as mulheres que morreram em tais missões como heróis e as compara às deusas dos tempos antigos, mitificando-as.

Há também razões psico-sociais para escolher mulheres como membros do Esquadrão suicida. Desta forma, a organização visa evocar um senso de vingança nas almas da Juventude curda e recrutar mais pessoas. Para legitimar as missões suicidas, as mulheres que realizam tais missões são exaltadas como “heróis” e “pessoas que salvaram a honra da mulher curda”. Durante sua quarta conferência, realizada em 1996, a organização terrorista PKK decidiu realizar missões suicidas. A militante terrorista Zilan, que em 1996, de acordo com essa decisão, explodiu as bombas que ela havia envolvido em seu corpo, se compara à deusa mitológica Ishtar nos textos produzidos pelo PKK, retratada como uma sobre-humana e apresentada como um modelo para as mulheres curdas. Não era suficiente que as mulheres se juntassem à organização para serem completamente salvas e liberadas, mas também tiveram que morrer em missões suicidas e ser “transformadas em deusas”. Observa-se que a organização, que realizou um total de 21 missões suicidas entre 1996 e 1999, emprega em grande parte mulheres em missões suicidas e destaca as mulheres que morrem nessas missões como heroínas e modelos a seguir.

O líder da organização terrorista, A. Ocalan, tem sido constantemente apresentado como o único receptor do amor das mulheres, e pediu-lhes para se comprometer com a organização de uma forma semelhante ao amor. Portanto, as mulheres tiveram que empreender ações que expressassem lealdade. A razão para o maior número de mulheres em missões suicidas é que as mulheres lutaram para demonstrar seu compromisso com a organização, porque é assim que Ocalan explicou constantemente o que significava “amor à morte”. Quando as mulheres se recusam a participar de missões suicidas, correm o risco de serem acusadas de fraqueza e fraqueza. Esse fato poderia ser interpretado como uma das razões pelas quais muitas mulheres se comportavam como bombistas suicidas na década de 1990.

P. A., com quem realizamos uma entrevista especial, diz que elas foram ensinadas a exterminar-se quando confrontadas com soldados turcos. Para evitar que seus membros se abstenham de realizar missões suicidas devido a preocupações religiosas, o PKK uma organização terrorista queria eliminar a crença religiosa de seus militantes:



“Eles nos ensinaram como exterminar a nós mesmos no momento em que entendemos que seríamos presas por soldados turcos. Quando dissemos que era um pecado tirar a vida de alguém, eles diziam, ‘o que eles estão fazendo também é um pecado. Não introduzas o pecado nisto. Deus não é senão energia. Se Deus existe, por que tantas pessoas estão sendo massacradas? Se não fosse, não teríamos de lutar.’”

Maternidade como Identidade Política

Uma das inconsistências mais significativas nos discursos e ações da organização terrorista PKK é que, embora combine as mulheres com os conceitos de direitos e igualdade das mulheres através de imagens de lutadora, salvadora, libertadora e camarada, ela usa termos tradicionais como “mãe”, “irmã” e “irmão”, e atribui a elas uma identidade política com a intenção de criar um ar de vitimização. Pode-se ver que esse método foi frequentemente empregado com pessoas que participaram das manifestações entre 1992 e 1993 com o título de “mãe”. A organização levou mulheres, meninas, jovens e crianças pequenas para as ruas das cidades e enviou uma mensagem usando seu status de mulher e Maternidade. Essas pessoas entraram em greve de fome e foram destacadas durante as festividades do Noruz. Vê-se que a imagem de mãe e irmã era empregada com frequência durante esses anos.

Uma transição para um estágio diferente foi feita nos próximos anos, e as mães dos militantes, que foram sequestradas, foram colocadas em primeiro plano como “vítimas”. Desta forma, a organização queria alcançar um público mais amplo e transmitir a mensagem de que eles têm o apoio de uma grande parte da sociedade. Mães do Sábado, Mães pela Paz ou mulheres, que foram apresentadas como mães pela organização para evitar a intervenção das forças de segurança, são claros indicadores da discrepância da organização. Transformadas em figuras político-ideológicas e passando de uma manifestação para outra, essas mães já não são mães, que-como descreve a tradição-cuidam de seus filhos e sua educação, e esse fato indica que a organização não reconhece a definição tradicional de maternidade, por considerar o fluxo natural das coisas na vida, é difícil concluir que essas mulheres se uniram a essas manifestações como mães e com sua própria vontade. Além disso, o nome mães de Sábado não é uma denotação natural derivada da dinâmica interna

da Turquia, em nossa tradição, uma mulher não permitiria que seu filho se juntasse a uma organização ilegal ou apoiasse as ações de uma organização ilegal. As Mães do Sábado foram supostamente inspiradas pelas mães que se reúnem na Plaza De Mayo para exigir justiça por seus filhos mortos pela junta argentina.

Retorno ao Patriarcado

Nos anos após o estabelecimento do PKK, o principal pensamento do chefe da organização terrorista, Abdullah Ocalan, era matar homens, o que ele identificou com o poder. O que foi criticado aqui era o antigo papel atribuído aos homens. No entanto, Ocalan apresentou-o como o princípio básico do socialismo. De fato, ele adotou todos os seus conceitos da literatura intelectual socialista. Assim, as transformações em seu discurso estão relacionadas à transformação do pensamento socialista e à ideologia da nova esquerda. Não é difícil ver que a virilidade assassinada, como Ocalan menciona, foi substituída por um novo patriarcado, talvez até fortificado, já que Ocalan usa uma linguagem sexista em outros lugares e praticamente vê a feminilidade e a virilidade como duas essências distintas. Ele fala sobre os homens que se abstêm de atos de falsa masculinidade e reivindicar sua verdadeira masculinidade através da luta. Segundo ele, o homem Curdo-quando ocupado com o trabalho, em outras palavras, “não militante” - só pode retratar seu poder contra as mulheres, e assim é “feminizado”, o que significa ter poder dentro de uma área muito limitada. Esta manifestação da virilidade, que Ocalan chama de falsa virilidade, na verdade, significa estabelecer o poder dentro de um espaço estreito. Ocalan acha que os homens podem se tornar militantes, libertar-se dessa falsa masculinidade, tornar-se homens reais e, assim, ter poder no verdadeiro sentido da palavra. A mulher, por outro lado, é uma “esposa” para os homens se estiver ocupada com seu próprio trabalho, ou seja, quando não é militante. Tornar-se militante e se juntar à organização a salvaria do papel de esposa.

Embora espalhe a liberdade da mulher, a organização terrorista mostra uma atitude patriarcal dentro de si mesma. Alguns membros da organização terrorista afirmam que cada elemento da estrutura feudal pode ser encontrado dentro da organização, que em última análise, o PKK é uma organização “masculina dominante”, onde não há amor e compaixão, e volições momentâneas e temporárias estão em jogo. As mulheres membros da organização são punidas como sedutoras quando um relacionamento romântico acontece entre os membros. Isso indica que a organização não se afasta ou quer se afastar dos “valores feudais” contra os quais supostamente luta, já que o recrutamento de membros depende de as pessoas permanecerem sem educação, ou seja, de que a estrutura feudal prevaleça. Tendo deixado a organização, P. ele fala sobre como as mulheres pareciam possíveis culpados de qualquer incidente:

“Digamos que eu amei alguém, me apaixonei por ele, e isso é conhecido, e a liderança é informada. Levam-nos a tribunal, testemunham e depois prendem-nos. Recebo uma sentença de morte, enquanto o homem é liberado e uma tarefa diferente é atribuída a ele. A mulher é sempre culpada, sempre acusada e executada”.

Em 2017, um membro do PKK declarou claramente que o domínio masculino dentro da organização se torna evidente em todos os casos:

“Fui submetida ao sexismo tanto dentro da organização quanto no partido. O sucesso das mulheres não foi bem recebido. Eu era uma militante bem sucedida da organização, que não gostava de camaradas militantes masculinos. Uma vez estávamos envolvidas em um confronto perigoso,

após o qual os homens, camaradas militante, considerando a possibilidade de eu subir mais alto dentro da organização, me disseram: ‘Eu gostaria que todos tivessemos morrido lá.’

O fato de a organização se dirigir a professores e instituições educacionais indica que eles realmente não querem que as mulheres rompam com essa estrutura que consideram feudal.

Degeneração ou “Militância Sagrada”

Declarando guerra aos valores tradicionais, por um lado, o PKK, por outro, faz uso dos valores tradicionais para legitimar suas ações. A organização terrorista declarou guerra a tudo o que é sagrado, aos valores familiares e ao conceito de decência, e embora tenha adotado a ideologia feminista como base, produziu uma falsa sacralidade com a intenção de aliviar os medos das famílias e sugere que as mulheres que foram para as montanhas são suas irmãs e estão lá para proteger a decência da sociedade. Neste caso, ele pede às famílias que aceitem a situação usando os discursos de sua chamada tradição. Este mecanismo de defesa não é apenas incrédulo, mas também indica o fato de que as mulheres estão preocupadas com a situação de suas filhas que foram sequestradas e vivem lá junto com homens terroristas. Caso contrário, uma organização, que supostamente pretende libertar as mulheres, não tentaria enquadrar suas atividades como sagradas, já que a compreensão predominante na região torna intolerável que as meninas saiam de casa sem notificar suas famílias. Os homens membros da organização, ou os homens, que representam a entidade política legal que é a continuação da organização, não aprovam a presença de homens e mulheres juntos em suas vidas diárias, mas consideram suas relações dentro da organização como uma ação ideológica ou legitimam essas relações dizendo que as mulheres são protegidas por sua “causa sagrada”. Algumas das mulheres dentro da esfera política legal percebem como desnecessário obedecer às regras tradicionais quando fazem parte das atividades do partido e pensam que sua ablução não será invalidada se apertarem as mãos aos homens, consideram seus “irmãos” durante essas atividades.

A organização terrorista declarou guerra a tudo o que é sagrado, aos valores familiares e ao conceito de decência, e embora tenha adotado a ideologia feminista como base, produziu uma falsa sacralidade com a intenção de aliviar os medos das famílias e sugere que as mulheres que foram para as montanhas são suas irmãs e estão lá para proteger a decência da sociedade.

Tendo voltado para o feminismo radical, o PKK proibiu todas as relações conjugais, familiares e amorosas na guerra, exceto a solidariedade ideológica, e sugeriu que essas relações instigassem o sistema baseado em gênero.

A proibição das relações emocionais-praticamente o custo da liberdade-na organização terrorista, que supostamente defende a libertação e a liberdade das mulheres, pode ser vista como um passo feminista. Embora as relações emocionais sejam proibidas, é difícil dizer que elas foram completamente eliminadas, já que não é possível impedir os sentimentos das pessoas com proibições. Na nossa entrevista, G. ela tocou no assunto:

“Você nunca pode ser emocionalmente atraída por um homem, e nenhum homem pode ser atraído por você. Mas você não pode apagar seus sentimentos, você é atraída. Isto é o mesmo em todos os lugares, é a lei da natureza. É algo que Deus Todo-Poderoso criou. Mas eles proibem isso. Eu, por exemplo, vi duas pessoas com emoções puras um pelo outro, mas elas se mataram. Explodiram as bombas e suicidaram-se na Síria. Porquê? Eles pensam que a

emotividade é a mesma coisa que a sexualidade. Mas não é necessariamente assim. Os que se suicidaram eram tão jovens.”



POR QUE AS MULHERES CURDAS SE TORNAM MILITANTES?

Um militante é alguém que defende inquestionavelmente um certo pensamento e luta por esse pensamento através de meios ilegais usando força e violência. A militância também inclui a radicalização. Há muitas razões pelas quais alguém se junta à organização terrorista, em outras palavras, ele se torna um militante. Algumas dessas razões são explicadas como razões de atração, enquanto outras como razões de empuxo. As razões para empurrar geralmente têm a ver com os desafios psicológicos e sociais de alguém. Em termos do assunto em questão, as razões para empurrar podem ser listadas como problemas familiares, adolescência, solidão, pobreza e pressão social. A ênfase na identidade, liberdade, ter pares ou parentes na organização, feminismo e se tornando uma deusa das mulheres, que a organização terrorista usa como propaganda, estão incluídos dentro das razões de atração.

Através de suas organizações locais, o PKK determina as pessoas que podem ser contratadas. Ele conduz pesquisas e coleta informações sobre essas pessoas detectadas pelos recrutadores locais. Aqueles que são determinados pela pesquisa e coleta de informações e, em seguida, são considerados aptos são abordados, e um esforço é iniciado para recrutá-los. O processo termina quando o indivíduo se junta à organização.

As principais razões para o recrutamento determinadas na pesquisa sobre por que as pessoas se juntam à organização terrorista PKK são as seguintes: a percepção dos curdos oprimidos e do nacionalismo, a psicologia da Juventude, as experiências traumáticas da vida, a pobreza e o desemprego, a influência dos amigos, o meio ambiente e os parceiros, e a posição secundária das mulheres são influentes. Estes são os problemas estão abertos à propaganda da organização ou chamadas de recrutadores. A organização terrorista explorou os problemas-que na sua maioria podem ser eliminados através da educação, do progresso econômico e cultural, da urbanização e da internacionalização, e de alguns relacionados com as mulheres – em benefício dos seus interesses. Suas

ações e propaganda, no entanto, não fizeram nada além de aprofundar e amplificar as questões.

Nas entrevistas realizadas com mulheres que ingressaram na organização e, em seguida, se arrependeram, ficou claro que a maioria das mulheres se juntou ao PKK não porque a ideologia da organização foi internalizada, mas devido à influência de vários motivos e recrutadores na região. Durante o período considerado não conflitante pela organização, os membros da organização aumentaram a mobilidade e, portanto, a contratação se multiplicou.

Reivindicações Identitárias e Ideologia baseada no Nacionalismo étnico do PKK

Os textos do PKK afirmam constantemente que o “povo curdo é oprimido”, que” o PKK defende os direitos e a liberdade do povo curdo “e por isso”tem que usar armas”. O PKK difere de revoltas anteriores semelhantes por seus esforços para construir uma narrativa, colocando uma ênfase histórica, política e social na”identidade curda”. Observa-se que, ao reivindicar sua identidade, o PKK faz uso das mulheres e da imagem da mulher curda em particular. O fato de o PKK aprofundar a identidade curda através de conotações negativas, como opressão e Escravidão, está longe da verdade. A constante evocação negativa da identidade, por outro lado, transforma a identidade em uma construção ideológica em vez de cultural.

Verificou-se que os nossos cidadãos curdos migram de uma região para outra e se radicalizaram ao longo dos seus esforços para restabelecer o contato com as suas identidades de grupo, que consideram ter “perdido num ambiente estrangeiro”. O sintoma mais significativo da radicalização das pessoas nesta situação é um maior interesse em publicações radicais que são publicadas nas regiões para as quais migraram. O que é interessante, no entanto, é o fato de que o nível de educação é em proporção inversa à proporção daqueles que lêem jornais radicais. Quanto maior o nível de educação, menos essas publicações são lidas.

Durante séculos, nossos irmãos e irmãs curdos desenvolveram e enraizaram relações com outras identidades nessas terras. Quando olhamos para as terras deixadas pelos otomanos, vemos que, embora existam diferentes identidades étnicas, religiosas, etc., existem relações profundas e arraigadas entre essas identidades. O nacionalismo baseado na identidade étnica, desenvolvido em



nome e apesar dos curdos, prejudica essas relações e representa uma ameaça à unidade de nossa nação. É por esta razão que um senso de política centrado na identidade étnica não pode oferecer uma solução para os problemas sociais.

Observa-se que a ênfase identitária e o discurso nacionalista da organização terrorista são os que mais ressoam no segmento analfabeto da sociedade. As pesquisas de 1995 indicam que a parte da sociedade que mais responde à propaganda da organização é a que tem o menor nível de educação. Uma vez que as mulheres estão em uma posição mais desvantajosa no que diz respeito ao acesso à educação, é mais fácil entender por que há um grande número de mulheres na organização, bem como o significado das mensagens e do discurso dirigidas às mulheres. Esta situação também revela claramente por que a organização terrorista ataca escolas e professores.

Sabe-se que muitas organizações terroristas em todo o mundo usam os pretextos de “independência”, “liberdade”, “libertação das mulheres” ou “direitos das mulheres” e “igualdade de gênero” para radicalizar as mulheres e torná-las militantes da organização. No entanto, quando consideramos as informações fornecidas pelos ex-membros da organização e as notícias que aparecem na mídia, torna-se claro que são apenas ilusões, que as organizações terroristas geralmente exploram as mulheres e monetizam a liberdade das mulheres.

Nas entrevistas realizadas com mulheres que ingressaram na organização e, em seguida, se arrependeram, ficou claro que a maioria das mulheres se juntou ao PKK não porque a ideologia da organização foi internalizada, mas devido à influência de vários motivos e recrutadores na região.

Ênfase na Chamada Liberdade

Conceitos como liberdade e libertação são amplos nos discursos do PKK e dos militantes que se juntam ao PKK. A organização considera que uma definição de liberdade distinta da guerra não tem sentido, identifica a liberdade com “fazer a guerra” e considera todas as suas ações como parte da Liberdade. A. Ocalan se referiu a essa atitude em um de seus discursos:

“Todo mundo exige respeito e liberdade. O que é necessário, então, é colocar um esforço teórico, prático e político nisso. Você não pode fazer a liberdade como se estivesse fazendo picles. Você não pode obter a liberdade assim ou tão facilmente como os fluidos secretores do estômago. A liberdade só pode ser obtida como resultado de uma grande guerra política e atividades teóricas.”

No entanto, não se pode dizer que o significado da liberdade nos discursos do PKK e daqueles que se unem a ele seja muito claro ou coerente, já que a liberdade – que em sua maioria tem conotações políticas para o PKK, e é mencionada junto com a criação de guerras, os confrontos e a militância, bem como a otreização de certos segmentos-significa lazer individual, afastar-se de ambientes opressivos e mobilidade para algumas mulheres que se unem ao PKK, porque as que abandonaram a organização sublinha que uma vez se uniram à organização para romper com o ambiente familiar opressivo, mover-se mais livremente como indivíduos e exercer o seu próprio livre arbítrio sem enfrentar quaisquer obstáculos. Elas também afirmam que deixaram o PKK porque receberam um tratamento opressivo, humilhante e escravista.

A mãe de Songül Akbaş, que foi sequestrada pelo PKK, disse em uma entrevista especial que realizamos que em uma carta que ela deixou depois que ela foi levada, sua filha escreveu: “Estou



a caminho da Liberdade!” No entanto, as declarações da mãe revelam que as cartas foram escritas e reproduzidas por outra pessoa:

“Fui para casa e vi sua irmã e seu pai dormindo; ela não estava em casa. Meu marido disse, ‘Talvez ela esteja com um amigo. Fui ao Hospital Hazreti Süleyman, e ela também não estava lá. Minha outra filha, que estava em casa, me chamou e me disse que tinha escrito uma carta dizendo: ‘Mãe, eu estou no meu caminho para a liberdade! Seu gêmeo disse que não era a letra de Songül. aparentemente, eles estão fazendo fotocópias e entregando-as às crianças para que possam deixá-las quando saírem de suas casas.’”

Há uma ironia clara aqui, porque alguém que supostamente está a caminho da liberdade nem sequer tem permissão para expressar suas opiniões. Segundo o PKK, a “liberdade” não é algo que as mulheres possam conhecer e exigir por si mesmas; é a organização que conhece e exige a liberdade.

O Apelo do Discurso Feminista

Antes de 1980, o problema das mulheres – em vez de ser um movimento nascido das experiências dos indivíduos dentro das organizações – era uma fantasia das mulheres de classe média, que eram aliados do modernismo descoberto através dos recursos ocidentais. O problema das mulheres surgiu sob a forma de feminismo estatista como parte da luta contra o “subdesenvolvimento” e o projeto de iluminação.

Em outros países, o feminismo assumiu o papel de apaziguador ou curador do colonialismo ou do imperialismo invasor. Os direitos das mulheres ou o feminismo defendidos pelas mulheres da elite dominante nos países colonialistas não fazem mais sentido. O fato de Laura Bush, esposa do ex-presidente americano, que invadiu o Afeganistão e o Iraque, ou feministas que representam a elite americana, defender os direitos das mulheres nesses países é o melhor exemplo dessa situação. Esses exemplos indicam como o feminismo pode se tornar uma ferramenta.

Na década de 1980, o movimento feminista introduziu conceitos como sexo, desigualdade de gênero e gênero na agenda política da Turquia e assegurou que eles fossem marcados como

problemáticos, o que também significa que todos os problemas das mulheres seriam semelhantes uns aos outros e nenhum país poderia ter seus próprios problemas. A principal razão para destacar o conceito de gênero é o objetivo de criar indivíduos isolados do sexo. Isso mudou-se para o discurso do PKK como “militantes que se juntam às suas fileiras”, independentemente de serem homens ou mulheres.

A posição das mulheres dentro do pensamento feminista radical é muito semelhante à dos homens no sistema patriarcal que critica e oferece o gênero como uma categoria central que considera que outras categorias não fazem sentido - que podem ser encontradas em todas as sociedades - como composição étnica, classe, crenças religiosas e cultura e, conseqüentemente, vê a feminilidade como um todo homogêneo, eliminando, inclusive ocultando outras formas de feminilidade.

Como é o caso de outras perspectivas ideológicas, o feminismo foi um material importante na transformação imperativa do Oriente, que é considerado “atrasado”. Como afirma Sachiko Murata, o feminismo surge paradoxalmente, da mesma raiz que o imperialismo ocidental, o que também é evidente nas atividades missionárias cristãs no Oriente. O fardo do homem branco, no entanto, expandiu seu horizonte e resultou nele especificando novas missões para si mesmo. Uma vez apresentado como o discurso religioso superior, o cristianismo “deu lugar ao capitalismo, à ciência paradigmática e ao feminismo. Como muitas outras abordagens reformistas no pensamento ocidental, o feminismo também foi carregado com a idéia de “bem” para o outro, embora o bom que ele fez para suas sociedades nunca tenha sido muito claro. No entanto, isso não significava nada além das “boas intenções do mestre para seus escravos”. Nenhuma sociedade pode produzir conceitos ou pensamentos por conta própria, não pode determinar problemas e chegar a soluções, não pode se salvar com seus próprios meios e ser boa. Poderia produzir conceitos e levantar problemas e soluções somente dentro das formas mostradas pelo Ocidente; poderia diagnosticar o mal-estar somente através dos métodos sugeridos pelo Ocidente e ser tratado e recuperar somente através do tratamento que o Ocidente oferecia. De fato, vê - se que o mesmo discurso está presente de uma maneira ainda mais evidente nos pensamentos de Abdullah Ocalan e do PKK, a única diferença é

Uma vez que a feminilidade no discurso do PKK se transformou na feminilidade que serve os homens ao morrer, as mulheres têm a tarefa de um dever ativo que é mais grave do que o das mulheres que servem os homens dentro da ordem patriarcal.

que eles queriam encaixar seu povo com esse discurso.

Vê-se que no final da década de 1970, as narrativas socialistas e marxistas foram tratadas juntas e a posição da mulher dentro da família e da sociedade foi comparada com a do proletariado e abordada junto com o tema da opressão. O trabalho “Erkeği Öldürmek” (Matar o homem, 1990) do líder da organização terrorista, Abdullah Ocalan, foi incluído entre os materiais educacionais do ramo feminino Do Partido Democrático Popular (HADEP), que era um partido político legal na época. Os rascunhos educacionais que datam de 2002 incluem temas como “a ideologia da libertação da mulher” e “a teoria da separação dos homens”, e indicam claramente a ideologia baseada no gênero em que o PKK foi baseado.

Uma vez que o papel mais sagrado atribuído às mulheres dentro da construção ideológica do PKK através de temas como a salvação ou libertação das mulheres é morrer durante as missões suicidas, torna-se claro que mesmo a militância comum não era suficiente para garantir a salvação completa. Assim, pode-se concluir que o discurso feminista do PKK foi obtido após uma revisão

de teorias feministas bem conhecidas. De fato, certas organizações terroristas feministas seguiram caminhos separados com o PKK e o partido que é sua “continuação legal”, com a qual antes eram equânimes, devido às relações do PKK ou do HDP com o terrorismo. Membros do HDP chamaram a atenção para o fato de que o discurso feminista do partido é diferente do conhecido discurso feminista, e que sua narrativa tem um significado que pretende arrastar as mulheres para ações enquadradas por um discurso ideológico-nacionalista. Uma vez que a feminilidade no discurso do PKK se transformou na feminilidade que serve os homens ao morrer, as mulheres têm a tarefa de um dever ativo que é mais grave do que o das mulheres que servem os homens dentro da ordem patriarcal.



O fato de Abdullah Ocalan incluir mais mulheres militantes na organização a partir da década de 1990 e colocar o discurso feminista em primeiro plano não deve ser interpretado apenas como parte da ideologia com a qual ele está comprometido. De acordo com Neval, que deixou a organização, esta foi a estratégia de Ocalan para reforçar sua posição dentro da organização. Ocalan apresenta-se como a única pessoa para se apaixonar e olhar para cima para ser uma espécie de luta pelo poder. Quanto ao discurso feminista, Neval pensa que foi desenvolvido para evitar que a organização atue unida em união:

“... Uma hostilidade de gênero foi criada. As pessoas falam de unidade diante do inimigo. Essa hostilidade se refletiu em todas as obras. As mulheres foram preparadas, treinadas e enviadas para os quadros masculinos como uma espécie de bomba.”

Batufa, que deixou a organização quando viu as discrepâncias entre seu idealizado PKK e o verdadeiro PKK, diz que o feminismo foi instrumentalizado dentro do partido, e as mulheres oprimidas tentaram reivindicar o poder como militantes no campo de batalha, mas isso resultou em eles se tornarem masculinos e imitarem os homens:

“... Dentro do PKK, após 1997-98, a libertação da mulher se transformou em feminismo e propagação, o que resultou em grandes erros e doenças. Tendo sido sempre oprimida e subestimada, a mulher curda tentou ser aceita como um poder de guerra dentro dos círculos partidários, mas como uma transição foi feita para a imitação dos homens, tornando-se homem até 1995, e mais tarde para a idéia feminista, e doenças horríveis se enraizaram. Sob o lema de “Ame seu gênero” surgiu a ideia de aceitar todos os erros militares-nacionais e sociais do próprio gênero.”

Heroizações e Idealizações: Embelezamento ou tornar-se uma deusa pela morte

As mulheres militantes que se juntaram à organização afirmam que em suas vidas formais ou durante seus primeiros dias dentro da organização, eles tinham seus pensamentos, avaliações, críticas, soluções e inferências, mas à medida que os dias avançavam, eles se transformaram em robôs que apenas repetem o que a organização lhes diz e perderam seu poder de objetar ou criticar. Todos esses relatos apontam para métodos de indução exclusivos dos movimentos de massas governados por métodos despóticos.

P. A., com quem realizamos uma entrevista em Diyarbakır, falou sobre atividades de treinamento para mulheres e como as mulheres militantes falecidas se tornaram heróis:

“Eu completei um treino de 4 meses que foi mais extenso do que o anterior. Eles falavam sobre mulheres que tinham sido parte do PKK até agora, que tinham morrido devido à tortura ou greve de fome na prisão de Diyarbakır, como heróis.”

No entanto, outra testemunha afirma que Ocalan, falando sobre mulheres, não se refere à história real ou à história moderna, mas à mitologia, que por sua vez impede que a questão das mulheres seja discutida em uma base sólida e transforma as mulheres em um mito ahistórico:

“... Ocalan, e, portanto, as mulheres na gestão não usariam conceitos ou símbolos contemporâneos quando se fala de mulheres. Por exemplo, esta questão foi discutida com deusas, que talvez nem existissem e datassem do período mitológico. Muito conscientemente, Ocalan não levaria a história das mulheres de Zenobia a um período Bem documentado. A história da mulher, que certamente ocorreu, não foi discutida. As revoluções democráticas da burguesia (a Revolução Francesa), por exemplo, que considero importantes para as mulheres, nunca foram mencionadas. É estranho que, enquanto mesmo as meninas analfabetas dentro do PKK iria discutir Ishtar a deusa, mulheres como Clara Zetkin, Rosa Luxemburgo, ou Leyla Qasim nunca foram citadas.”

No entanto, vê-se que a palavra “deusa” às vezes era usada em momentos difíceis ou de maneira irônica para “senhoras militantes” nos “lares de concentração” de Ocalan, em vez dos encarregados das operações. Os depoimentos indicam que Ocalan usou essas “senhoras militantes “ou” deusas “ para fortalecer sua posição dentro da organização:

“... Ocalan tem esse segmento chamado deusas. Este segmento é composto por mulheres que não estiveram na guerra, que permaneceram fora de áreas desafiadoras, especialmente na sede, e passaram algum tempo nos “lares de concentração” de Ocalan. Essas mulheres foram elevadas a uma posição privilegiada dentro da organização. Ocalan usou-os para consolidar sua posição contra o Conselho Presidencial. Para este fim, a literatura artificial sobre gênero e conflito foi produzida.”

Razões Familiares e Pressão Social

Uma vez que muitas das mulheres militantes são escolhidas entre mulheres vulneráveis que experimentam eventos traumáticos individuais ou familiares, que se juntaram à organização após intensa propaganda, e nunca podem deixar a organização, mas só podem escapar escapando, e que as que escaparam ainda vivem com medo, torna-se bastante evidente que a propaganda da libertação ou salvação da mulher é uma ilusão.

As mães, que entrevistamos em Diyarbakır, destacam especificamente os problemas familiares que desempenharam um papel no sequestro de seus filhos. Fatma Akbaş sugere que sua filha

Songül Akbaş começou a procurar algo como uma reação a seu pai reagindo a suas horas extras de trabalho:

“... Havia apenas 100 metros entre o início da rua e nossa casa. Havia um lugar, no início da rua que vendia vestidos de noite. Seu pai não queria enviá-la para lá porque ela trabalhou lá por 12 dias e fez horas extras. Então ele começou a dizer :” Você está discriminando contra mim, Deixe-me ir. ‘Eles pegaram sua identificação e a inscreveram dentro de 12 dias. Eles tiraram-lhe uma foto ,então eu disse: ‘Eles estão tirando uma foto de você, você tem certeza de que eles não vão sequestrá-lo ou algo assim?’ ”



Türkan Mutlu vive longe de seu marido em Sultanbeyli, Istambul. Sua filha, tendo completado o ensino médio, entrou no exame universitário e se matriculou no departamento de ensino, mas foi sequestrada pelo PKK via HDP antes mesmo de poder ir para a faculdade. Ninguém sabe dela há sete anos. A família foi completamente destruída. As pessoas que disseram ser membros do PKK e que sabiam que Türkan Mutlu estava separada de seu marido chegaram a casa sob o pretexto de reconciliá-la com o marido, se encontraram com a família, mantiveram contato com a filha, que mais tarde se juntou ao PKK, e finalmente a sequestraram:

“Eu Juro que nem sabia qual prédio era o da HDP. Tenho quatro filhos: duas filhas e dois filhos. Estou separada do meu pai. Minha filha estava tomando aulas extras para a faculdade. Um dia minha filha mais velha me ligou e disse: ‘Mãe, há dois homens aqui. Não os conheço. Estão bem vestidos. Dizem que são da HDP.’ (...) Eles tentaram me reconciliar com o lado do pai da minha filha, e depois conversaram com minha filha também. A minha filha habituou-se a eles. Ela começou a chegar atrasada para casa algumas vezes por semana, ela começou a ir lá. E depois levaram a minha filha. Eu Fui lá, entre eles, e disse: ‘Mostre-me minha filha’. Eles não o fariam. Mais tarde, eu a vi na TV em Kobani. A minha filha estava um desastre, tinha uma arma na mão. Mais tarde, fui hospitalizado em Bakırköy, então eu disse: ‘Tire-me de Istambul’. Nunca mais vi a minha filha, nunca soube dela. Tudo o que sei é que ela foi ao edifício HDP em Sultanbeyli. Eu não consegui sair do prédio por uma semana inteira. A cada duas semanas, eles traziam uma nota da minha filha dizendo: ‘irmã, irmãos, cuide bem da minha mãe’. A nos-

sa família partiu-se depois dela. Não podíamos voltar a ser uma família. Os meus outros filhos não melhoraram. Minha filha não pôde desfrutar de sua infância, sua juventude. Que pecado havíamos cometido?”

Às vezes, os pais se tornam excessivamente possessivo de seus filhos, e pressioná-los, não lhes permite descobrir e ver os desafios da vida, os perigos em seu ambiente, o bem e o mal. Tendo experimentado um evento sombrio dentro da família aos 16 anos, G. ele falou sobre como os membros do PKK exploraram esse evento para enganá-la e afirmou que o comportamento defeituoso de sua família, O amor excessivo e a possessividade fizeram com que ela fosse enganada:

“Eu gostaria de ter dito aos meus pais. Você não pode deixar de ter medo e ter conflitos. Meus pais não podiam ter filhos por 20 anos. Foi por isso que cresci sob a sua pressão. Meu pai me levava para a escola e depois para casa até o segundo ano do ensino médio. Gostava que me tivessem dado um pouco de espaço na altura para que pudesse conhecer a vida, conhecer as pessoas, e ter amigos para que talvez não me tivessem enganado. Porque então eu teria percebido. Talvez a pressão da minha família tenha sido influente, além de não poder sair... Foi uma coisa momentânea, uma decisão que eu tinha tomado em um momento assustador. (...) Nós entramos no táxi. Eu disse: ‘Para onde vamos?’” O homem no táxi disse:” Vamos, você se juntou a nós”, mas eu não sabia nada. Há uma pressão da família. Levantas-te e vais-te embora. Foi assim que começou. Se você me perguntasse se eu simpatizava com eles ou se eu realmente os conhecia, por exemplo através de Noruz e coisas assim, meus pais também não eram assim. Assim que, simplesmente fui com ele, não sei se foi a pressão da minha família ou algo mais. Mas agora que descobri, vejo que não pude apreciar esse amor excessivo e me senti como pressão; minha vida foi arruinada em certo sentido. Fui e arrependi-me. As coisas que vi, as coisas que experimentei...”



Pobreza

Sabe-se que o PKK utiliza constantemente uma linguagem que explora a pobreza da região, e exerce propaganda em suas narrativas oficiais que afirmam que, uma vez que se apoderam da região, libertará o povo curdo da opressão e da pobreza. **No entanto, durante entrevistas privadas temos realizado, tornou-se claro que o recrutamento de militantes do PKK tornou-se um setor e mediadores de pagar grandes somas de dinheiro para as famílias pobres em troca de se juntar ao PKK.** Depois de ter desistido depois de ver sua mãe entre as mães de Diyarbakır, P. A. chamou a atenção para esse fenômeno, durante nossa entrevista. Segundo nos disse, a mediação foi realizada em edifícios HDP:

“Após a morte do meu pai, minha mãe teve que cuidar de nós por conta própria; não obtivemos nenhum apoio de nenhum de nossos parentes. Íamos de uma província para outra como trabalhadores sazonais para recolher avelãs e tomates. Durante o inverno, minha mãe limpava casas. A minha mãe lutou muito para nos criar. O dinheiro que ganhou foi o único dinheiro que entrou em nossa casa. Uma vez que completamos 13-14 anos, meus irmãos e eu começamos a trabalhar. Meu irmão às vezes polia Sapatos e às vezes trabalhava no mercado ou no carpinteiro. (...) Quando eu estava na sexta ou sétima série, eu tinha um amigo chamado Mehmet que eu tinha conhecido quando eu participava de aulas extras. Continuaríamos a falar no Facebook. Disse - lhe que tinha de trabalhar e trazer dinheiro. Ele me disse que eu deveria ir ao prédio provincial da HDP, E que eu poderia servir chá e limpar lá e ter um bom salário como um funcionário público. Juntos, fomos ao edifício provincial de HDP. Eles começaram discussões ideológicas quando estávamos lá e disseram que pagariam grandes somas de dinheiro para minha família se eu me juntasse a eles.”

Exploração dos Sofrimentos

As operações realizadas na região em momentos em que os incidentes terroristas estão em ascensão podem levar a acidentes indesejados. Tais acidentes e as dores causadas por eles estão entre as coisas que a organização terrorista e suas continuções políticas exploram mais. Sabemos que nosso estado mostra a atenção necessária ao assunto. No entanto, após esses incidentes, as instituições relacionadas do Estado devem apoiar as famílias que sofreram o incidente, esclarecer o incidente o mais rápido possível e apoiar as famílias no sentido psicológico e econômico. Os crimes cometidos de propósito devem ser trazidos à luz. A organização terrorista usa esses incidentes como material de propaganda, envolve pessoas que perderam seus entes queridos e os explora.

Embora ninguém em sua família nunca se solidarizou com o PKK e seu pai é um funcionário, G., depois de tal incidente experimentado pela família quando ela tinha 16 anos, foi enganado pela propaganda do PKK simpatizantes que a rodeava, juntou-se à organização, e depois deixou depois de um longo tempo:

“Eu tinha 16 anos. Não tinha nenhuma relação com a organização e não cresci em uma família como essa. Meu pai era um funcionário, de qualquer maneira. Eu também disse isso em meu comunicado: o Filho do meu tio foi atingido por um panzer em 2013 e faleceu. Tinha 19 anos. Mais tarde-na verdade, eles vieram até mim-fomos ao cemitério. Os membros da organização também participariam dos processos funerários. Eles vieram até mim, dizendo coisas como, ‘ Venha conosco.’ Eu não sabia nada sobre eles ;eu não os conhecia. Eu ia para a escola, de qualquer maneira. Eu disse: ‘Não.’”

Embora G. Tenha recusado a oferta, as pessoas encarregadas de recrutar membros para a organização não a deixaram ir, ligou para ela novamente, encontrou-se com ela no cemitério e

preparou uma armadilha para ela. Os recrutadores, que se encontraram com ela no cemitério, de repente começaram a gritar: “Corra, é a polícia!”. como se estivesse em pânico e meteu o G. dentro de um carro como se a salvasse da polícia. Uma vez que G. chegou a casa, alguém fez-se passar por polícia e ligou-lhe e ameaçou-a de morte.

Discurso Anti-Daesh

Querendo obter o apoio dos Estados Unidos e dos países europeus apresentando-se como anti-Daesh, PYD/YPG fez uso de mulheres militantes para esse fim. Posando diante da mídia ocidental na Síria vestindo roupas de militantes do PKK, as mulheres militantes do PYD / YPG se beneficiaram das conotações das mulheres para destacar que estavam lutando contra o Daesh - um grande problema para os Estados Unidos e os países europeus-e esconderam seus verdadeiros objetivos.



O PKK queria criar um novo terreno para si mesmo, especialmente através do partido da União Democrática (PYD) / unidades de Proteção do Povo (YPG) e usando motivos religiosos posicionou-se contra Daesh, que realiza atos terroristas e massacres. A mídia pro-PKK destacou constantemente PYD / YPG através de sua postura anti-Daesh, e apareceu na mídia ocidental com suas mensagens e ações anti-Daesh. Os relatos das mulheres que deixaram o PKK revelam que muitos dos militantes sequestrados pelo PKK entre 2013-2019 lutaram ao lado do PYD na Síria ou agiram com eles. Como é sabido, Abdullah Ocalan governou a organização terrorista da Síria por um longo tempo e, portanto, no país, existem entidades da organização terrorista ou organizações com as quais ele está intimamente afiliado. Sabe-se que há muitos militantes de origem Síria dentro da organização terrorista. Assim, a Síria não é um país estrangeiro para o PKK.

Querendo obter o apoio dos Estados Unidos e dos países europeus apresentando-se como anti-Daesh, PYD/YPG fez uso de mulheres militantes para esse fim. Posando diante da mídia ocidental na Síria vestindo roupas de militantes do PKK, as mulheres militantes do PYD / YPG se beneficiaram das conotações das mulheres para destacar que estavam lutando contra o Daesh - um grande problema para os Estados Unidos e os países europeus-e esconderam seus verdadeiros objetivos.

Meios de comunicação como BBC, CNN, France 24, The Telegraph, Wall Street Journal, Der Spiegel, Russia Today e Times frequentemente apresentaram essas mulheres militantes, e praticamente as transformaram em heróis e as exaltaram. O que é ainda mais surpreendente é o fato de que eles retrataram a formação das meninas militantes como agradável e os relataram com declarações embelezadas. Na mídia ocidental, os terroristas de PYD / YPG foram apresentados romanticamente e esteticamente: as máquinas da morte vagando pelas montanhas com armas em suas mãos foram retratadas quase como modelos andando pela pista em Paris. Tendo visto essas imagens, o público ocidental, sob a influência da cobertura, percebeu as mulheres terroristas de PYD/YPG como mulheres bonitas que lutam pelo feminismo, modernismo, secularismo, meio ambiente e liberdade.



POLÍTICA DO PKK DE TRANSFORMAÇÃO DA MULHER CURDA

A organização terrorista PKK aproveita todas as oportunidades para falar sobre salvar, transformar e libertar as mulheres. Para este fim, a organização fez pleno uso, Primeiro do discurso marxista e depois do feminista. No entanto, ele instrumentalizou ambos os discursos para os objetivos de sua ideologia nacionalista/fascista. De fato, tanto os marxistas quanto as feministas, uma vez que entenderam os objetivos do PKK, tomaram caminhos separados. No entanto, a animosidade do PKK em relação à família e aos valores familiares sempre foi a mesma.

Animosidade em Relação à Família ou à Família Do Partido

O que transmite os valores nacionais e sociais que compõem as sociedades e as nações para as próximas gerações é a família. Assim, a nação e a sociedade são continuações naturais da família ou valores familiares e relações baseadas na família. Dentro da família, os indivíduos têm papéis específicos. Embora essas funções variem de acordo com o tempo e a cultura, o papel da família de constituir e moldar a nação permanece o mesmo. Portanto, qualquer problema relacionado à família está diretamente relacionado à continuidade da nação. É muito revelador que, desde os primeiros dias, o PKK começou atacando a família. Desta forma, o PKK, eliminando os laços familiares do indivíduo e perturbando os valores familiares, pensou que poderia recrutar militantes e direcionar as pessoas com mais facilidade.

Desde a sua criação, os textos do PKK apontam para a família como a base da propriedade, que, para a ideologia marxista, afirma-se que transforma as pessoas em escravos. Marx explicou a existência secular da família com o caráter sagrado que lhe é atribuído. Segundo ele, a família era a continuação de uma entidade plenamente sagrada no presente; portanto, como todas as outras estruturas de propriedade, era preciso criticá-la. Em suas críticas à família, Öcalan frequentemente fez referências aos teóricos centrais do socialismo e do marxismo. Este fato indica que, quando as mulheres estão em questão, a ideologia do PKK é baseada no marxismo, como é o caso de muitas outras questões.

A crítica da interpretação tradicional da castidade é percebida como uma tentativa de eliminar os obstáculos que impedem as mulheres de se juntarem ao PKK. A operação contra a família e a castidade, que impede as mulheres de se juntarem ao PKK, Visa colocá-las numa posição em que possam facilmente abandonar as suas casas.

O chefe da organização terrorista, Ocalan, compara seu próprio movimento e sua postura perante a família para a posição dos líderes das revoluções comunistas em outras partes do mundo:

“Mao diz que na China, a instituição familiar é a principal cadeia que une a sociedade. Para nós, a família é praticamente a cadeia principal. Embora as pressões do colonialismo e dos latifundiários sejam cadeias em si mesmas, elas não nos impedem tanto. A maior ameaça para nós hoje, e o que nos faz perder uma tremenda quantidade de poder é essa relação. Perdemos muitos dos nossos quadros devido a problemas familiares. Muitos deles nem sequer podem oferecer toda a sua força à revolução por esse motivo.”

Não se deve supor que Abdullah Ocalan, apesar de considerar a família e a castidade como um obstáculo para as pessoas se juntarem à organização, renuncie completamente a elas. Pelo contrário, esses conceitos às vezes perdem seus significados conhecidos na literatura de Öcalan e adquirem novos significados, e assim são instrumentalizados. Este fato sugere que Ocalan se opõe à família e à castidade apenas porque as vê como obstáculos à militância, uma vez que as críticas aos valores da sociedade tradicional, como a família e a castidade, ou a re-definição de tais conceitos sempre foram tratadas com a forma como servem ao sucesso ou fracasso do movimento do PKK dentro da sociedade. A crítica da interpretação tradicional da castidade é percebida como uma tentativa de eliminar os obstáculos que impedem as mulheres de se juntarem ao PKK. A operação contra a família e a castidade, que impede as mulheres de se juntarem ao PKK, Visa colocá-las numa posição em que possam facilmente abandonar as suas casas. É difícil dizer que a redefinição do PKK da família e da castidade trouxe consigo uma transformação nos padrões da região. No entanto, uma vez que o PKK associou a família e a castidade à organização terrorista, tornou-se difícil tanto para a organização terrorista quanto para suas continuções Políticas colaboradoras criticar a decisão de uma mulher de se juntar ao PKK como militante.

Embora Ocalan baseia sua objeção à família em que a família é uma continuação do colonialismo, sua estrutura feudal, e opressão dos indivíduos com a família, uma interpretação meticulosa revela que a razão de sua animosidade para com a família é completamente diferente. Agindo estrategicamente, Ocalan não apontou diretamente para a religião (embora tenha apontado para a própria religião em certos pontos), mas como ele considera a família idêntica à religião, suas críticas são direcionadas para a religião-que ele admitiu:

“A família é uma esfera onde as influências religiosas também são fortes. Por isso, não tratamos a religião como uma instituição separada.”

Em uma declaração datada de 19 de abril de 2017 dada ao jornal Özgür Politika, a publicação oficial do PKK, Mustafa Karasu, um dos governantes mais proeminentes da organização terrorista PKK, afirmou que chegou a hora de imaginar um mundo sem maridos e esposas:

“Deixe-me enfatizar mais uma vez: chegou a hora de imaginar um mundo sem Estados, sem chefes, sem proprietários de terras, sem maridos e sem esposas. O governo sem estado e a vida econômica sem proprietários podem realizar uma vida livre paralela sem maridos e esposas. Agora é hora de derrubar as dominâncias ideológicas criadas pelos que estão no poder, de pensar livremente, de basear a civilização democrática que existe desde a sociedade neolítica até hoje em uma sociedade democrática, e de atualizá-la.”

Às vezes, Ocalan – para evitar que as famílias se oponham a que seus filhos e suas posições sejam removidos dentro da organização–distorceria o conceito de família, e sugeriria que toda a organização é uma família, e que os militantes são irmãos e irmãs.

Oposição à Religião

As declarações daqueles que foram sequestrados pelo PKK e mais tarde conseguiram escapar revelam claramente a animosidade do PKK em relação aos valores espirituais. G., com quem fizemos uma entrevista, disse que poderia sentir imediatamente essa situação quando se juntou ao PKK. Dizendo que ela se juntou ao PKK através do engano, embora ela já foi alguém que leu o Alcorão, G. Ela declarou que lamentava sua decisão e queria sair quando viu que as pessoas lá se opunham aos valores espirituais:

“Quero dizer, eu estava em grave conflito em termos de minha consciência. Eu estava em grave conflito em termos de religião porque eu tinha assistido a um curso do Alcorão Quando eu era criança. Eu sou alguém que leu o Alcorão inteiro muitas vezes, às vezes fazendo as orações, porque eu aprendi com meu pai.”

G. ele afirmou que o PKK tenta construir um sistema diferente de ética e valores do que aqueles que ela viu em sua família e que eles não mantêm as pessoas em quem eles não incutem tal caráter:

“Claro, não era o mesmo. Era completamente diferente em termos de cultura, em termos de



ética. Eles tentam fazer um personagem diferente de você. Você pode viver lá se assumir esse caráter, mas não pode se não o fizer”.

O PREÇO DA SALVAÇÃO E DA LIBERTAÇÃO: A EXPLORAÇÃO

Para oferecer às famílias, que atribuem importância aos valores familiares e cujas filhas estão em acampamentos do PKK, uma oportunidade para se defender contra o meio ambiente, e para legitimar suas filhas estar lá, figuras líderes do PKK afirmam de que as relações feminino-masculino, bem como relacionamentos românticos, são limitados em acampamentos do PKK, e aqueles que participam em relacionamentos românticos são severamente punidos. Também é evidente que eles fazem um esforço para garantir a cobertura da mídia sobre o assunto



Pode-se ver em certos recursos que o chefe da organização, Abdullah Ocalan considera legítima a exploração das meninas e a explica como “liberá-las libertando-as do molde de castidade imposto pela estrutura feudal, ou seja, a estrutura familiar curda.” Verificou-se que muitas pessoas, falando sobre a questão curda na Turquia, não mencionam a exploração das mulheres em idades quase infantis.

Durante os primeiros anos da organização, A. Ocalan considerou tais relações baixas e as amaldiçoou. No entanto, como os militantes masculinos são dominantes em todos os níveis dentro da organização, não é difícil concluir que as idéias de Ocalan nunca foram praticadas. Na verdade, há um número considerável de histórias de mulheres que foram alvo de assédio sexual e exploração pelos líderes da organização, incluindo A. Ocalan.

Uma das questões levantadas pelos testemunhos daqueles que abandonaram a organização são as denúncias de assédio ou exploração experimentadas nos campos do PKK ou na” casa de concentração “ de Abdullah Ocalan em Damasco. Vê-se que alguns confessores estado de que o abuso é comum nos campos do PKK, e de alguns outros, por vezes, falam sobre tais incidentes.

Pode-se ver em certos recursos que o chefe da organização, Abdullah Ocalan considera legítima a exploração das meninas e a explica como “liberá-las libertando-as do molde de castidade imposto pela estrutura feudal, ou seja, a estrutura familiar curda.” Verificou-se que muitas pessoas, falando sobre a questão curda na Turquia, não mencionam a exploração das mulheres em idades quase infantis.

Neste ponto, o que Dilaram, que conheceu A. Ocalan, pessoalmente, disse é importante. De-



talhando o comportamento mal-intencionado de Öcalan e como ele reagiu a ele, Dilaram afirma que as mulheres, que interiorizaram tal comportamento, legitimam cada ação do chefe da organização dentro de um quadro ideológico com justificativas como: “o líder nos liberta. Não queres ser libertado? Você vê o líder como um homem. Ele é o líder, um profeta que quebrou suas correntes.”

Depois de se render às forças de segurança depois de passar 14 anos nos acampamentos do PKK, a Esma disse que a vida das mulheres é difícil dentro da organização, que as relações românticas eram proibidas anteriormente e que aqueles que participavam delas eram executados imediatamente, que isso foi abandonado mais tarde, pois dificultava o recrutamento e as pessoas eram submetidas a pressão psicológica em seu lugar e que os casos de exploração e assédio eram minimamente punidos.

Y. Y., com quem realizamos uma entrevista especial em Diyarbakır, disse que as mulheres são tratadas como escravas nos campos e são submetidas a assédio sexual por parte dos homens:

“Eles tratavam as mulheres como escravas e as faziam levar sacos de farinha, independentemente da idade. Havia um problema de respeito; às vezes, os homens eram desagradáveis com as mulheres, levavam as meninas para um lugar isolado e faziam coisas desagradáveis.”

EXPLORAÇÃO DE CRIANÇAS PELA ORGANIZAÇÃO

Temos amplas evidências de que o PKK sequestra crianças e as obriga a se tornarem membros da organização. Existem várias razões pelas quais o PKK ataca as crianças e tenta recrutá-las. É possível dizer que algumas das mais significativas incluem a vontade da organização terrorista de obter um dinamismo constante, incluindo as crianças dentro de seu corpo, sua vontade de tornar acessível a cada membro da família recrutando os filhos de famílias numerosas e, mais importante, o fato de que as crianças, uma vez que ainda não capturaram plenamente a vida, são fáceis de enganar.

O PKK e organizações como YPG / PYD – suas continuações políticas-afirmam defender os direitos humanos e os direitos das mulheres, por um lado, e sequestrar e enviar para a guerra ou

O PKK e organizações como YPG / PYD – suas continuações políticas-afirmam defender os direitos humanos e os direitos das mulheres, por um lado, e sequestrar e enviar para a guerra ou dar outras tarefas organizacionais a meninas e meninos, por outro. Este fato foi refletido em muitos relatórios publicados em várias datas.

dar outras tarefas organizacionais a meninas e meninos, por outro. Este fato foi refletido em muitos relatórios publicados em várias datas.

Embora o PKK / YPG / PYD – pensando que não poderia explicar a exploração e o recrutamento de crianças e depois enviá – las para zonas de conflito ou de perigo em termos de direitos humanos-assinou a “Pacto para a proteção das crianças dos efeitos dos conflitos Armados” pela Organização Internacional apelo de Genebra e supostamente enviou uma mensagem de “boa vontade”, posteriormente continuou enviando crianças para zonas de conflito.

Embora seja bem sabido que a organização terrorista PKK treina muitas crianças, que mais tarde se juntam aos conflitos, em seus acampamentos, o PKK-temendo a reação de organizações de direitos humanos como apelo de Genebra-esconde as datas de nascimento de militantes falecidos em seus sites como serxwebun.org e hpgsehit.com apesar de revelar suas datas de morte. Como suas datas de nascimento dariam as idades dos militantes, a organização escolhe obstruir parte de suas vidas.

Um dos incidentes que aparecem nos relatórios de Observatório de Direitos Humanos é o espancamento severo de uma menina de 13 anos, que discutiu com um suposto comandante em Sancar e quebrou sua perna. Os militantes da organização capturaram a menina, que estava tentando escapar, e a levaram à força para o acampamento



Embora seja bem sabido que a organização terrorista PKK treina muitas crianças, que mais tarde se somam aos conflitos, em seus campos, o PKK-temendo a reação de organizações de direitos humanos como apelo de Genebra-esconde as datas de nascimento de militantes falecidos em seus sites como serxwebun.org e hpgsehit.com apesar de revelar suas datas de morte

As mães, que cuidam de seus filhos em Diyarbakır em frente ao prédio do HDP e àqueles que entrevistamos, e uma parte importante dos confessores afirmou que as crianças sequestradas e sequestradas ainda são muito jovens. Fatma Akbaş, cuja filha foi sequestrada pelo PKK, juntou-se a um protesto sentado em frente ao prédio do HDP em Diyarbakır. A sua filha está desaparecida há quatro anos. A mãe tem certeza de que os membros do HDP mediarão o sequestro de sua filha. Durante nossa entrevista especial, ela disse que sua filha tinha 14 anos quando foi sequestrada, acabara de terminar o ensino médio e começou a trabalhar em uma loja têxtil desde que tiveram



problemas financeiros, e foi quando ela foi sequestrada:

“Eu tinha 14 anos e tinha um gêmeo. Eles completaram o ensino médio, e então ela deixou a escola. Mais tarde, ela pediu para ser matriculada em educação a distância.”

Da mesma forma, E. E., Também, disse que se juntou ao PKK via HDP depois de completar o ensino médio:

“Eu era estudante. Eu estava na 8ª série e não estava indo muito bem em termos de lições. Éramos 3 irmãos, depois nos tornamos 4. (...) Eu fui na frente do HDP E eles carregavam as mesmas coisas no Nowruz e outras coisas. Então, eu disse: ‘Eu acho que o HDP também faz parte disso. Isso foi em 2015. Primeiro fui para HDP E disse: ‘Eu quero ir para as montanhas.’ Primeiro eles disseram que não era possível porque eu era muito jovem. Quando eu insisti, eles me disseram: ‘Ok, nós vamos levá-la.’”

G. ele diz que as pessoas que ele viu nos acampamentos eram principalmente em torno das idades de 14-16 e o número de pessoas que se juntam a organização em torno da idade de 20 é baixo, porque enganar os jovens é mais fácil. Outro testemunho surpreendente de G. foi quando ele disse que viu um menino de 9 anos juntando-se à organização:

“Eu vi uma criança de 9 anos se juntar à organização. Aqueles que se juntam são geralmente em torno das idades de 14, 15, e 16. Eu raramente vi jovens de 20 anos recrutado, porque os outros são mais jovens e desconhecidos, e são mais fáceis de enganar. Mas você não pode enganar uma garota adulta de 20 anos.”

O que um partido político deve fazer neste caso num estado de direito regido por uma democracia como a Turquia é claro. Quando uma criança é explorada por uma organização terrorista, o que é necessário é informar as forças de segurança da situação e garantir que a criança seja devolvida à sua família. No entanto, o HDP, que funciona quase como o centro de recrutamento da organização terrorista, retém ilegalmente crianças em seus edifícios e as força a subir nas montanhas, muito menos devolvê-las às suas famílias.

Um total de 131 pessoas, 39 das quais eram mulheres, se juntaram à organização em 2018. Todas essas mulheres são jovens o suficiente para serem consideradas Meninas. A proporção de pessoas que entraram na organização em idade precoce em relação ao recrutamento geral é de 29,77%.

PARTE III

EXPANDINDO O CAMPO DE DOMÍNIO DO PKK: A LINHA HADEP-HDP OU “ESFERA JURÍDICA”

Alguns deputados, que foram expulsos após uma crise no Partido Populista Social-Democrata (SHP), estabeleceram o Partido Trabalhista Popular (HEP) com base em uma ideologia étnico-socialista. Depois de se juntar ao partido, figuras importantes da esquerda como Abdullah Baştürk e Fehmi Işıklar representaram a ideologia socialista do partido. Tendo formado uma aliança com a SHP para as eleições de 1991, HEP ganhou o direito de ser representado com 22 deputados na Grande Assembleia Nacional da Turquia (TBMM). Assim, na história política turca, a linha CHP apoiou desde o início a representação e o fortalecimento dos partidos políticos, que são laços legais do terror, em TBMM. Este fato se torna ainda mais evidente quando olhamos para o que CHP e HDP têm em comum. Ambas as partes representam a ilustração jacobea. Enquanto o CHP continua a ser o defensor de uma certa ditadura de classe, a linha HDP adotou os discursos da esquerda marginal, o feminismo radical e outros grupos marginais, e manteve sua relação com o terrorismo desde a sua fundação.

No entanto, a atitude de HEP em TBMM (como o juramento parlamentar em Curdo) causou uma crise. Esta crise abriu o caminho para um novo processo e uma nova compreensão da política que apóia a violência do terrorismo na vida política turca, porque a veia HEP-HDP – ao contrário de outros partidos – surgiu como partidos que colocaram o tema Curdo no coração de sua política e também ficou no centro de uma forma de política que estava sempre sendo debatida em termos de atos de terrorismo. Defendendo tanto a existência do PKK quanto a maioria de suas idéias sob um guarda-chuva Político legal, A tradição política de HEP-DEP-HADEP-DEHAP e HDP fez com que as identidades étnicas se envolvessem de uma maneira ainda mais distinta na política e desempenhassem um papel importante nas decisões dos eleitores. O fato de que, desde a sua aparição, essa linha da política sempre veio à tona com sua posição negativa e teve votos suficientes para estar no parlamento causou danos à unidade nacional e à União da sociedade turca, e destacou as opções voltadas para a identidade dos eleitores, O discurso de identidade nos partidos políticos e

a política nacionalista.

Outro conceito introduzido na agenda política por esta entidade é a compreensão do “partido da região”. Os partidos na linha do HEP-HDP tornaram – se conhecidos pela sua política em relação aos problemas de uma determinada região, excepto por temas específicos como os direitos humanos, os direitos da mulher, etc. estes partidos-embora os seus programas declarassem que estavam interessados nos problemas da Turquia em geral-levantaram num quadro ideológico os problemas específicos da região Oriental e Sud-oriental da Anatólia na sua política activa.

Outro tema destacado pela linha HEP-HDP em sua política é o tema das mulheres. O fato de as partes neste sentido sublinharem esta questão não é a sua iniciativa, mas sim um dos instrumentos em que o PKK confiou desde a sua fundação. Destacar temas como mulheres, Liberdade, democracia e direitos LGBT visam esconder sua ideologia real e sua relação com o terror.

Relação da linha HADEP-HDP com o PKK

Como é o caso com o PKK, a história de sua linha política, também, é baseada na política de esquerda ou organizações de esquerda. Os que estabeleceram o HEP eram antigos membros do CHP; os que faziam parte do Partido Dos Trabalhadores da Turquia (TIP) e das organizações culturais revolucionárias do Leste (DDKO) antes do golpe militar de 12 de setembro dedicaram-se à política em partidos na linha HEP-DEHAP a partir da década de 1990. É possível explicar o contexto histórico das alianças abertas e secretas entre CHP e HDP hoje nesta base. Partidos na linha de HEP ou políticos em tais partidos apoiaram repetidamente a organização e seguiram suas ordens, muito menos distanciando-se da organização terrorista. Por exemplo, eles boicotaram as eleições de 1994 após um apelo de Abdullah Ocalan. Como afirmado nas partes relevantes deste trabalho, é bem sabido que a ideologia básica, que constitui a base da política do partido, foi formada através da legalização da ideologia do PKK com pequenos retoques, e que as transformações na política do partido ocorreram em paralelo com a mudança e a transformação no PKK.

O fato de Que HDP PKK e similares oferecem discursos, organizar semelhante ou conjunto de eventos, adotar valores culturais como a celebração do noruz, e compartilhar idéias comuns sobre a libertação da mulher e feminismo, cria uma percepção da legitimidade da organização terrorista PKK para as pessoas da região. Neste contexto, é devido a essa percepção de legitimidade, presente especialmente na mente dos jovens, que muitos dos recrutamentos para a organização terrorista PKK são realizados através do HDP. As jovens, que podem ser consideradas meninas, percebem que ingressar no PKK é uma atividade política normal; pensam em lugares como os acampamentos legais para jovens do HDP, ou é assim que esses lugares são descritos. A história de Y. Y. juntando-se ao PKK enquanto ainda era uma criança pode ser interpretado como uma indicação de como essa percepção é formada. Uma vez que as crianças percebem que o que lhes foi dito não é verdade, é tarde demais e estão nos campos da organização terrorista. Quando eles querem escapar, eles são capturados e enviados para a prisão:

“Eu fui na frente do HDP E eles carregavam as mesmas coisas no Noruz. Então eu disse, ‘ Eu acho que o HDP também faz parte disso. Isso foi em 2015. Primeiro fui ao HDP E disse: ‘Eu quero subir nas montanhas.’ Primeiro eles disseram que não era possível porque eu era muito jovem. Quando eu insisti, eles disseram, ‘ Ok, nós vamos levá-lo. ‘Então eu fiquei no edifício HDP em Diyarbakir por uma noite. Fiquei em Mardin por 20 dias, depois fui para a Síria. Quando estava na Síria, queria fugir. E consegui, mas fui apanhado na fronteira. Esta foi a minha

primeira tentativa; fui pego e enviado para a prisão. (...) Eu fiquei na Síria Mais uma semana e depois fugi novamente. Eu podia ver Mardin do outro lado da fronteira; membros do YPG me pegaram. Eu tinha 14 anos, passei 8 meses na prisão. Depois subimos para as montanhas.”

A relação das partes no HADEP-HDP com a organização terrorista PKK sempre foi controversa, e ambas as partes e seus líderes foram legalmente investigados muitas vezes. As partes foram fechadas após tais investigações. Embora os líderes desses partidos, geralmente, estado em que se condena a violência, não condenaram abertamente o PKK como uma organização terrorista ou de seus massacres, mas assistiram aos funerais dos militantes que foram neutralizados em confrontos com as forças de segurança, e – como é o caso com qualquer tema – adotou um discurso que é semelhante ao do PKK sobre as mulheres. Por outro lado, os dirigentes do HDP, ao condenarem a violência, equipararam directa ou indirectamente o Estado e a organização terrorista.

Organizações do HDP que trabalham como “Centros de recrutamento de Militantes do PKK”

É um eufemismo dizer que os partidos do HADEP-HDP estão próximos do PKK, já que, desde o estabelecimento desses partidos, o PKK os apoiou e os percebeu como a esfera legal que exerce sua propaganda e recruta membros para a organização. Partidos nesta linha, sob o pretexto da luta pela liberdade e democracia, asseguraram que o PKK mantenha contato com as massas, e tentaram fornecer uma base de legitimidade para os atos da organização. Embora afirmem ser os partidos políticos da Turquia, eles trouxeram para a agenda da Turquia, não os problemas do país, mas os da organização. A HDP nunca esteve realmente interessada em questões como democracia, direitos humanos, Direitos das mulheres, pobreza, etc. O objetivo real do HDP E partidos em uma linha semelhante sempre foi expandir a área de influência do PKK e criar, através de discursos semelhantes, uma atmosfera na qual o discurso do PKK encontre uma audiência.

A HDP nunca esteve realmente interessada em questões como democracia, direitos humanos, Direitos das mulheres, pobreza, etc. O objetivo real do HDP E partidos em uma linha semelhante sempre foi expandir a área de influência do PKK e criar, através de discursos semelhantes, uma atmosfera na qual o discurso do PKK encontre uma audiência.

As declarações dos antigos membros da organização, mães de Diyarbakır, com quem realizamos entrevistas, e confessores tornam claro que as organizações do HDP em cidades e distritos, e as fundações afiliadas ao HDP funcionam como centros de recrutamento de militantes para o PKK ou como centros de preparação para subir às montanhas ou aumentar a conscientização. Além disso, entende-se que eles asseguram a comunicação entre as pessoas sequestradas pelo PKK e suas famílias e enviar o seu povo para convencer as famílias que estão à procura de seus filhos.

Qualificadas como “legais” no jargão do PKK, as relações partidárias como o HDP com o PKK foram repetidamente destacadas nas atas de acusação. Esta questão foi claramente exposta no ato de acusação preparado como parte da investigação realizada pelo Gabinete do Procurador-Geral da Gaziantep sobre a estruturação do PKK / União das Comunidades do Curdistão (KCK-estruturação urbana) no centro da cidade. Os documentos obtidos revelou que o PKK, com o objetivo de que ele não está sendo rastreado, para realizar suas atividades aparecem legal, e enviar a mensagem de que a operação é político no caso de um é realizado, sempre realizou suas atividades em colaboração

com o HDP. De acordo com as informações derivadas desses documentos, foi atribuída importância a garantir que os terroristas adquirissem identidades políticas. O PKK / KCK e a estrutura no terreno das mulheres foram organizados diretamente no âmbito da “Assembleia das mulheres” do HDP, e as atividades do TJA foram realizadas como atividades da Assembleia das mulheres. O mesmo vale para as estruturas juvenis.

Mães e professoras, com quem realizamos reuniões, afirmam que os edifícios da HDP se transformaram em centros de recrutamento. Uma das pessoas foi Fatma Akbaş, uma mãe de Diyarbakır. Akbaş ressalta claramente que o HDP é responsável pelo sequestro de sua filha Songül. Fatma Akbaş disse que sua filha não continuou sua educação após o ensino médio, começou a trabalhar em uma loja de roupas, renunciou após 12 dias e, nesse curto período de tempo, entrou no prédio próximo do HDP e decidiu se juntar ao PKK:

“Songül tinha 14 anos, tinha um gêmeo. Eles terminaram o ensino médio e foram para a escola mais depois disso. (...) Havia apenas 100 metros entre o início da rua e nossa casa. Havia um lugar, no início da rua que vendia vestidos de noite. Ela trabalhou lá 12 dias. (...)

Durante esses 12 dias, ele pegou sua identificação. (...) Aparentemente, eles pediram uma identificação. (...) Ela foi e se registrou com HDP. (...) Ela foi para HDP no dia em que disse que ia ao hospital.”

Mães e professoras, com quem realizamos reuniões, afirmam que os edifícios da HDP se transformaram em centros de recrutamento. As famílias sabem quem os leva para as montanhas quando seus filhos são sequestrados. Nesse sentido, seus protestos em frente ao prédio do HDP são bastante importantes. Até agora, muitas famílias foram ao prédio do HDP na esperança de encontrar seus filhos.

Jogos de Chantagem

Algo em particular me chamou a atenção durante nossa entrevista com Fatma Akbaş. Ele disse que eles tiraram fotos de sua filha Songül para usá-la como “modelo” quando trabalhava na loja de camisinhas. Essas fotos provavelmente foram retocadas com o photoshop e usadas contra pessoas que não estavam dispostas a se juntar à organização. A suspeita de Fatma Akbaş das fotos e sua acusação do proprietário da loja indica essa possibilidade:

“Dentro de 12 dias, eles tiraram sua identificação e tiraram fotos. Então, eu disse: ‘Eles estão tirando fotos de você, e se você for enviado para a montanha ou algo assim?’ porque uma vizinha nossa disse que tinha visto o dono daquela loja na Síria, mas depois disse que não a tinha visto com os seus próprios olhos. Minha filha disse: ‘Mãe, eles me vestem e tiram fotos.’ Quando perguntei, eles disseram que não tiraram fotos do rosto, mas usaram seu corpo como modelo.”

As famílias sabem quem os leva para as montanhas quando seus filhos são sequestrados. Nesse sentido, seus protestos em frente ao prédio do HDP são bastante importantes. Até agora, muitas famílias foram ao prédio do HDP na esperança de encontrar seus filhos. Fatma Akbaş fez o mesmo. Ela foi para a direção Provincial de Diyarbakır do HDP com sequestros semelhantes que ocorreram na família em mente. Tendo visto uma sala cheia de garotas lá, a mãe ofendida pensou que sua filha também poderia estar lá, tentou entrar, mas foi bloqueada. Mais tarde, quando viu sua filha em um canal no YouTube e contou às pessoas, alguns membros do HDP vieram para sua casa para acalmá-la. Quando pela última vez perguntei a essa mãe lesada: “tem certeza de que foram os membros do

HDP que levaram sua filha para o PKK?” sem um momento de hesitação, ele disse, “Tenho certeza. Porque viriam a minha casa se não eram eles?” Sua resposta indica que essa mãe não duvida que os centros do HDP se tornaram centros de recrutamento de terroristas. A confessora P., com quem tivemos uma entrevista especial em Diyarbakır, também afirmou que sua jornada de se juntar ao PKK começou no prédio do HDP. Em troca, para P. ele foi prometido um salário e satisfação das necessidades de sua família:

“Quando eu estava na 6ª ou 7ª série, eu tinha esse amigo chamado Mehmet que eu conhecia quando participava de aulas adicionais. Continuaríamos a falar no Facebook. Disse - lhe que tinha de trabalhar e ganhar dinheiro. Ele me disse que eu deveria ir ao prédio provincial da HDP, E que eu poderia servir chá e limpar lá e ter um bom salário como um funcionário público. Juntos, fomos ao edifício provincial de HDP. Eles começaram discussões ideológicas quando estávamos lá e disseram que pagariam grandes somas de dinheiro para minha família se eu me juntasse a eles.”

P. ele ficou em uma residência lá por dois dias e, em seguida, após o apelo de sua família, ele decidiu voltar para casa, momento em que a pessoa que supervisiona jogou-lhes um truque. Sabendo muito bem que P. ele é pobre e precisa desesperadamente de trabalho, eles disseram que encontraram um emprego para ela em Silvan e a levaram para um campo vazio :

“Nós descemos em um campo plano. Eu pensei: ‘Que tipo de trabalho de limpeza pode ser feito neste vazio? Então disseram-me que dois tipos viriam e levavam-me. Disse-lhes que não queria ficar lá. Tentaram convencer-me durante duas horas. Eles exerceram essa propaganda de: ‘ Você é Curdo, sua identidade não é reconhecida na Turquia.’”

O relatório de 2013 da Comissão de Direitos Humanos do Parlamento indica que algumas pessoas foram enriquecidas pelo recrutamento de membros e pela coleta de doações para a organização terrorista PKK, o que significa que o negócio de recrutamento se tornou um setor não registrado. O relatório afirma:

“O prefeito do Município de Batman de Sason, Muzaffer Arslan, que perdeu dois irmãos e um sobrinho - membros da organização terrorista - em confrontos, referiu-se à rede ilegítima de relações da organização terrorista na região, e declarou que o PKK engana os jovens com slogans como ‘pelo Curdistão’ ou ‘essas terras são nossas’, que algumas das pessoas que recrutam membros e arrecadam dinheiro para a organização se tornaram muito ricas em Istambul, que a organização comercializa armas, munições e certas substâncias com rangers, e ele vende armas, bombas de mão, Rádios, e outros bens.”

A Questão da Mulher, Gênero e Família

Até o processo que levou ao HADEP, o HEP e o DEP não tinham políticas distintas em relação às mulheres; as mulheres estavam incluídas no discurso político geral, e não havia uma organização separada de Mulheres dentro dos partidos, mas com o HADEP - que durou mais tempo na política - as mulheres organizadas dentro do partido Sob o nome de Comissão Central de Mulheres.

A assembléia do partido de 30 membros, determinada pelo Conselho de fundadores do HADEP, que se reuniu em 1º de maio de 1994, tinha apenas uma mulher. Sua inclusão na assembléia foi provavelmente uma mensagem para o PKK, já que a mulher membro da assembléia do partido era Serap Mutlu, irmã de Mazlum Doğan, um dos chamados fundadores do PKK, que se referiu a si mesmo como Çağdaş Kawa nos textos da organização terrorista e cometeu suicídio em 21 de

março, quando estava preso na prisão de Diyarbakır.

No programa do partido, as mulheres não estavam incluídas entre os segmentos que o HADEP adotaria. Na parte sobre a democratização do Estado, houve uma parte sobre as ações a serem tomadas para a igualdade entre homens e mulheres. O aumento da influência e do nível organizacional das mulheres dentro do partido ocorreu nos anos 2000. No Congresso do HADEP de 2000, organizações de mulheres e jovens foram designadas como entidades praticamente autônomas. A questão da mulher foi incluída na carta interna da comissão central da mulher do HADEP, e um discurso semelhante ao do PKK foi adotado:

“Desde que o nosso objetivo (...) é lançar luz sobre a vontade coletiva das mulheres através de uma perspectiva da ideologia das mulheres, e garantir a governança coletiva; estilos, atitudes e comportamentos que não servem a esse propósito, não confiam no próprio gênero, ou são co-conspiratórios são inaceitáveis.”

É notável que expressões como “ideologia da mulher”, “não confiar no gênero” e “estilo Co-conspiratório” sejam retiradas dos textos da ideologia feminista ou do discurso das organizações femininas afiliadas ao PKK, que o texto foi criado em paralelo com os do PKK, e quase se assemelha às cartas do Partido comunista do período soviético.

A organização das mulheres do HADEP não se limitou a imitar o discurso do PKK. Em 2002, HADEP determinou o livro de Ocalan “Erkeği Öldürmek” (Matar o homem) como material de treinamento para sua organização feminina. Os rascunhos educacionais que ele preparou para sua organização feminina eram quase os mesmos que o PKK preparou para suas mulheres membros. Estes rascunhos, por exemplo, incluíam temas como a “ideologia da libertação da mulher” e a “teoria da ruptura com o homem”.

O programa do partido do HDP não menciona a família nem os problemas que experimenta. Só fala da “exploração do trabalho da mulher dentro da família”, o que leva o tema à agenda com conotações negativas.

A carta do HDP e o programa contêm artigos sobre mulheres e igualdade de gênero, e afirma-se que os direitos LGBT serão defendidos em cada campo. Embora tenham afirmado na conferência de mulheres que realizaram em Ancara que consideram o partido um “partido das mulheres” e constantemente falam de pôr fim imediatamente às estruturas predominantemente masculinas, não disseram uma única palavra sobre a exploração, estupro e assédio de mulheres dentro da organização terrorista PKK sequestraram meninas, ou o terror da violência masculina, mas pediu a melhoria da cabeça da organização terrorista, as condições de A. Ocalan.

O programa do partido do HDP declara que “aspirar a cada indivíduo e organização, que se opõe a todo tipo de discriminação e exploração no que diz respeito ao trabalho, às identidades étnicas e religiosas, às mulheres, à orientação sexual e à identidade sexual, ao meio ambiente e aos recursos naturais, a reunir-se para estabelecer a governabilidade democrática do povo”. Surpreendentemente, o programa do partido nunca perde a oportunidade de mencionar os LGBT e os direitos das pessoas LGBT.

A organização das mulheres do HDP remonta à Assembléia Das Mulheres. O objetivo da Assembléia das mulheres é “transformar a política, que foi construída como um campo de homens poderosos e monopolistas; aumentar a democratização e a inclusão das mulheres na política; socializar a política e desenvolver os mecanismos e ferramentas para a política direta, fazendo com

que as mulheres tenham voz e voto na tomada de decisões sobre suas próprias vidas e revelem sua verdadeira vontade.” Conseqüentemente, foi desenvolvido um sistema de co-presidência na governança do partido e dos municípios.

O programa do partido do HDP não menciona a família nem os problemas que experimenta. Só fala da “exploração do trabalho da mulher dentro da família”, o que leva o tema à agenda com conotações negativas. Na parte do programa do partido relacionada à mulher, uma perspectiva ideológica é adotada, e uma linguagem feminista radical é empregada em vez de falar sobre os direitos que serão concedidos às mulheres ou sobre as mudanças que serão feitas na lei em favor das mulheres. Na parte sobre a família, afirma que na “sociedade dominada pelos homens” - como afirma o feminismo - as mulheres são oprimidas e exploradas e que estão com as mulheres em sua luta pela salvação (libertação). O programa do partido menciona a violência dos homens e do Estado contra as mulheres e defende que o aborto é um direito das mulheres. Vê-se que as expressões feministas no programa do HDP são muito semelhantes às do membro do PKK e feminista Sakine Cansız, que foi assassinada em Paris devido a conflitos internos da organização. Sakine Cansız também identificou o Estado e os homens e os acusou de recorrer à violência contra as mulheres.

Ignorando os valores históricos da sociedade turca e aderindo a pensamentos marginais, a HDP comprometeu-se a defender os direitos das pessoas com diferentes orientações sexuais em sua carta. Mesmo o CHP, que representa a política de esquerda há anos, não incluiu nada em seu programa partidário que pudesse ser interpretado como apoio ao feminismo ou ao LGBT. A cláusula (e) do artigo 2.º da carta do HDP estabelece:

“Combater a violência pública e social originada pelo heterossexismo, isolamento, discriminação, crimes de ódio, e discursos de lésbicas, gays, bissexuais e pessoas trans estão sujeitos a...”

O programa do partido também inclui pontos de vista semelhantes:

“Nosso partido considera o heterossexismo como uma espécie de racismo. Luta contra a discriminação e a violência baseadas na homofobia e na transfobia sofridas por lésbicas, gays, bissexuais e Transexuais (LGBT). Defendendo que a libertação das pessoas LGBT também libertará os heterossexuais, nosso Partido luta contra o discurso de ódio e os crimes de ódio que retratam e impõem a heterossexualidade como obrigação.”

O fato de o conteúdo da web do HDP usar palavras depreciativas, como a transfóbica, para pessoas que protestam contra o LGBT e pessoas próximas aos membros do partido afirma que as pessoas LGBT são defendidas contra tais ataques claramente afirmam a posição do partido sobre esse assunto. Além disso, as fundações na linha LGBT não escondem o fato de que eles trabalham em solidariedade com a HDP pelos direitos LGBT. Uma dessas fundações, por exemplo, anuncia em seu site que a HDP nomeou pessoas com diferentes orientações sexuais para as eleições locais e listou os nomes desses candidatos.

Exploração da Mulher

Os partidos na linha do HDP parecem ser muito sensíveis em relação às questões da mulher vivenciadas em outras instituições e estabelecimentos, levantam questões parlamentares oficiais durante os trabalhos do parlamento sobre os problemas vivenciados pelas mulheres, ou trazem esses problemas ao programa. No entanto, eles nunca discutiram os problemas enfrentados pelas mulheres dentro do PKK ou os problemas, o assédio ou a exploração que o PKK submete às mu-

heres, a estrutura patriarcal e a atitude anti-família do PKK, as professoras que foram mortas ou as meninas que foram sequestradas e levadas para as montanhas.

O fato de que em 2020, O deputado da HDP de Muş, Mensur Işık, foi julgado por usar violência contra sua esposa, e o Conselho Disciplinar do HDP suspendeu Işık por dois anos, uma vez que a mídia cobriu o incidente, e mais tarde a notícia de que o deputado de Mardin, Tuma Çelik, estuprou uma mulher e, embora os líderes do partido soubessem, tentaram dissuadir a vítima de apresentar queixa e o conselho disciplinar decidiu expulsar Çelik somente depois que a notícia divulgou para revelar o alcance da exploração das mulheres dentro do HDP. O fato de que Mensur Işık-embora sua esposa tenha declarado que não havia violência envolvida-emitiu uma declaração pedindo desculpas a todas as mulheres indica que as alegações eram realmente verdadeiras. É claro que o HDP assume uma postura inconsistente. Enquanto eles criticam os incidentes de estupro, violência e exploração que aparecem na mídia, os membros do HDP atribuem esses incidentes a uma determinada visão política ou partido político, mas explicam incidentes semelhantes em seu partido como comportamento individual.

A vítima do estupro afirmou que ela estava ameaçada por Tuma Çelik, então ela não iria apresentar queixa, que alguns deputados de HDP não prestaram atenção aos incidentes e tentou varrer debaixo do tapete. Ebru Günay, deputado do HDP de Mardin, fez uma ligação ao colunista de Hürriyet, Abdülkadir Selvi, e sobre as alegações de estupro, que resultaram na expulsão do deputado de Mardin Tuma Çelik, disse: “Ele nunca me contou sobre assédio, estupro ou violência de qualquer maneira. Agi com a intenção de proteger a mulher. Se soubéssemos das coisas que se apresentam nos meios de comunicação de hoje, não lhe teríamos mostrado misericórdia. Não protegeria um violador. Não mostraria piedade a ninguém.” Até agora, o HDP nunca condenou os casos de assédio e exploração dentro do PKK que aparecem nos meios de comunicação social nem o tratamento a que estão sujeitas as mulheres curdas. Portanto, não é possível levar essas palavras ao pé da letra.

PARTE IV

O MEDO DA ORGANIZAÇÃO TERRORISTA: MÃES DE DIYARBAKIR

O Poder das Mães

O terror não é apenas uma questão de segurança. A menos que se lute no sentido econômico, cultural, etc. de maneira integral, parece difícil que o terror termine e que as pessoas da região encontrem a paz. Neste contexto, como aproveitamos muitas oportunidades para sublinhar, o apoio dos povos da região sempre foi muito importante na luta contra o terrorismo. Como a organização terrorista sabe que a família age como um escudo contra o terror, ela desde o início se posicionou contra conceitos como valores familiares e papéis familiares tradicionais, pai, família, cônjuge e castidade, e queria criar um espaço mais livre para si mesma quebrando a resistência da família e as identidades familiares contra o terror. No entanto, nos últimos tempos, as pessoas começaram a lutar contra o terror com suas identidades familiares e valores familiares e expuseram as verdadeiras cores da organização terrorista, bem como sua animosidade em relação aos valores. Neste contexto, a posição das mães contra o terror é de extrema importância. Os protestos das Mães de Diyarbakir criam a ideia de ruptura e questionar sua existência dentro da organização para os membros da organização terrorista, por um lado, e dando coragem às famílias em uma situação semelhante, encoraja-as a se juntarem aos protestos por outro. Como o sofrimento dessas famílias se torna visível graças aos meios de comunicação, também garantirá que as famílias prestem mais atenção aos seus filhos e levantem facilmente suas vozes contra o terror. Sem dúvida, o HDP é um dos que deve tirar uma lição dos protestos das mães de Diyarbakir. As mães tornaram-se uma espécie de lobista democrático. O HDP deve finalmente ver a tragédia causada pelo terror e, distanciando-se dele, tornar-se um partido político da Turquia. De fato, um partido, que se apresenta como o partido dos curdos, deve ouvir esse grito das mães. Caso contrário, ficará claro que a elite política do HDP é cega para as pessoas da região e seus problemas.



“Não Me Faça Começar com Sua Causa do Curdistão! Devolvam-nos os Nossos Filhos”: Protestos das Mães de Diyarbakır em frente ao Edifício Da Direcção Provincial do HDP

Tudo começou quando Akar, de 70 anos, notou as mensagens no telefone de seu filho, que desapareceu desde agosto de 2019. As mensagens eram da organização Provincial Diyarbakır do HDP. A mãe Hacire tinha muita experiência. Anteriormente, seu outro filho e um parente haviam subido para a montanha e morreram. Agora, Mehmet Akar desapareceu apenas uma semana após seu noivado.

Mãe Hacire tinha tomado uma decisão. Ela foi direto para o prédio da HDP. Os governantes do HDP-que não agiram de maneira diferente do que fizeram quando outras mães que pediam por seus filhos vieram até eles-fecharam todas as portas para a mãe Hacire. No entanto, a mãe Hacire não desistiu, quebrou as janelas do prédio com pedras e, dizendo que não se moveria nem um centímetro sem seu filho, iniciou uma sessão de protesto em 22 de agosto de 2019. Sem se preocupar com o assédio e os ataques dos membros do partido, a mãe Hacire continuou seu protesto sem nunca sair, e com o acompanhamento insistente da polícia também, Mehmet Akar foi encontrado e devolvido a sua mãe no quarto dia dos protestos. Alguns trabalhadores do município e da direção provincial foram detidos. Mehmet Akar se casou e teve um filho. Graças à postura atraente e corajosa de Hacire Akar, outras famílias, cujos filhos foram sequestrados pelo PKK, se apresentaram em frente ao prédio do HDP para se juntar à sessão de protesto.

Os protestos das Mães de Diyarbakır criam a idéia de ruptura e questionar sua existência dentro da organização para os membros da organização terrorista, por um lado, e dando coragem às famílias em uma situação semelhante, encoraja-as a se juntarem aos protestos por outro.

Em 4 de setembro de 2019, o chefe provincial de Diyarbakır, Zeyyat Ceylan, juntamente com alguns deputados do HDP e membros do partido, fez uma declaração em frente ao edifício provincial, acusando as mães de serem cúmplices dos jogos contra seu partido, bem como calúnias. Usando todas as oportunidades para apoiar as mães de Sábado e as mães pela Paz, que são dirigidas por elas, a HDP estava fechando os olhos para as mães que se opõem à sua política e apoiam o terror e

a violência, acusando-as de conspirar.

Ficou claro que as organizações do HDP não estavam apenas envolvidas na política, mas também trabalhavam como centros de recrutamento para o PKK. A mãe Hacire tornou-se agora um símbolo de esperança para aqueles cujos filhos foram sequestrados pelo PKK. Seguindo seu exemplo, outras famílias iniciaram protestos sentados em frente ao prédio do HDP. Às vezes, membros do partido tentaram provocá-los. Afirmando que eles representam os curdos, os deputados do HDP ignoraram as mães quando passavam por elas quando visitavam o prédio e não ouviam seus gritos. Mas nada desencorajou as mães. Eles conseguiram expor a política suja do HDP, que se tornou um brinquedo para a política americana e transforma tudo em uma ferramenta, em pouco tempo.

As mães que se juntaram aos protestos não puderam aceitar o fato de que os membros do HDP, enviando seus filhos para as melhores escolas da Turquia ou da Europa, encontraram a” montanha “certa para seus filhos, e gritaram sua política enganosa e causa sem sentido com as palavras:” não me faça começar com sua causa do Curdistão!”

O protesto das mães causou uma grande impressão tanto na Turquia quanto no exterior. Nada foi ouvido dos defensores dos direitos das mulheres e daqueles que afirmavam que libertariam as mulheres. Pessoas da Alemanha e outras cidades da Turquia se juntaram aos protestos das Mães de Diyarbakır e mostraram seu apoio. Até hoje, 188 famílias continuam seus protestos em frente ao prédio do partido. 20 famílias se reuniram com seus filhos. Há muitos “Edi beije!”- histórias temáticas (Já é suficiente). Chegando à frente com sua resistência contra o terrorismo, as mães curdas revelaram a Política hipócrita do HDP. Neste trabalho, contaremos histórias de mães e contos de sua reunião com seus filhos. Realizamos entrevistas cara a cara com algumas das mães que se juntaram aos protestos. Vamos apontá-las como entrevistas especiais.

Hüsniye Kaya conheceu sua filha Mekiye Kaya depois de cinco anos. Ela expressou sua felicidade com estas palavras:

“Minha filha ama muito lahmacun, döner e kebab. Faço-lhe lahmacun hoje e kebab amanhã. Trago-lhe algo que lhe agrade todos os dias. Não pensei que ela viria, que cozinaria para ela. Mas felizmente ela voltou, eu me encontrei com ela. Eu tinha muitas saudades da minha filha; eu inalei o cheiro dela e estava tão feliz. Espero que essas mães ainda estejam sentadas lá. Eu também sou mãe; sofri muito. Vou lá apoiá-los. Espero que os seus filhos também voltem. Mães, venham, apoiem - nos, seus filhos As verão e depois voltarão. Encontrei-me com o Mekiye. Espero que todos vocês se encontrem com seus filhos.”

O Plantão da Mãe Gevriye, também Mãe de Diyarbakır, provou frutífera quando sua filha P., sem qualquer dúvida, decidiu deixar a organização quando viu sua mãe entre aqueles em frente ao HDP. Durante a nossa entrevista especial, P. relatou sua decisão:

“Foi no início de 2020. Quando a tenda começou, quando vi minha mãe lá, ela estava tão feliz como se tivesse renascido, ela estava tão animada. (...) Como eu trabalhava lá como motorista, eles me davam dinheiro para o caso de eu ficar sem gasolina. Eu usei esse dinheiro para comprar um tablet para entrar em contato com minha mãe, e quando o lugar onde ficamos tinha Internet, enviei uma mensagem para minha irmã no Facebook. Minha irmã respondeu 20 dias depois porque eu não tinha Internet. No começo, ele não acreditou em mim, Então enviei uma foto. Depois falei com a minha mãe. Ela disse: ‘apenas Volte ;os soldados e a polícia irão

ajudá-lo. 'Como nos assustavam com soldados quando ela os mencionava, eu disse, ' Eu não vou.' Meu irmão disse, " você acabou de voltar, eu vou estar com a polícia e os soldados, que não vai te machucar de qualquer maneira " e nós conversamos por 4 dias. Eles Me deram uma hora específica , então eu pensei, ' eu vou às 2: 30 da manhã quando as pessoas dentro da casa estão dormindo." Mas como eu não teria mais a Internet quando saísse de casa, meu irmão me enviou um mapa. Quando os dois comandantes e o motorista da casa estavam dormindo, levei seus rádios e armas para dentro de uma sala e fechei a porta. E saí de casa a seguir aquele mapa. Fui preso no ponto de segurança em Kobani. Disse - lhes que os meus amigos tinham tido um acidente e que ia A Caminho do hospital, por isso deixaram-me ir. Parei em frente ao hospital e caminhei até a fronteira. Os soldados olharam para mim, eu também olhei para eles. Chegou um carro. Eles disseram: 'você É P.? Estás sozinha?' e eu disse: "Sim." Eu desisti, fui à delegacia de polícia, testemunhei e finalmente me encontrei com minha família."

TÍTULO V

MATANDO O CONHECIMENTO: PROFESSORES MARTIRIZADOS PELO PKK

O PKK menciona constantemente os efeitos negativos da estrutura feudal na região e empreendeu a missão de eliminá-la. Um dos maiores indicadores de que isso é mais do que propaganda simples é o fato de que o PKK tem como alvo professores na região depois de oficiais de segurança. Isso ocorre porque, considerando o estado da região, o fato de que os graduados do ensino médio e universitários na região são mais baixos do que outras regiões. Além disso, enquanto os meninos são enviados para diferentes cidades para receber educação, infelizmente as meninas não eram. A taxa de meninas que continuam sua educação após o ensino médio é bastante baixa. Agora, graças à diminuição dos efeitos do terrorismo, o ensino secundário é obrigatório, e há um apoio específico do governo para as famílias que enviaram suas filhas para a escola, muitos mais de nossos filhos estão se beneficiando de oportunidades educacionais. E com a educação universitária agora é quase alcançável para todos e mais adolescentes podem ter uma profissão. Portanto, o papel de nossos professores na região que trabalham lá, apesar de todos os tipos de desafios, tem a máxima importância.

Desde a sua criação, o PKK sempre teve como alvo professores e escolas. Isso ocorre porque eles pensam que as crianças, que o PKK vê como potenciais militantes, se conscientizarão de si mesmas, protegerão seu futuro e o fato de que os professores estão explicando as cores reais do PKK para o povo da região. Para assustar e demitir aqueles que já vieram, o PKK martiriza nossos professores. Junto com isso, a organização terrorista matou engenheiros e queimou equipamentos pesados apenas para evitar atividades de investimento na região. O PKK não quer que a região atinja o seu potencial, que as pessoas da região trabalhem com pessoas de outros lugares, que aumentem o investimento e o emprego, e que os jovens da região tenham uma profissão na qual possam encontrar trabalho em qualquer lugar. Porque o PKK se alimenta da ignorância e do medo daqueles que deixaram a organização.

Na região, as meninas são as que mais precisam de conhecimento, educação, aprender valores

cívicos e o sentido de decidir por si mesmas. Por um lado, enquanto o PKK fala sobre a liberdade das mulheres, a iluminação dos curdos, por outro lado, mata os professores para impedir que as pessoas aprendam a decidir bem, entender o Mundo, obter a educação que os ajudará a agir corretamente; atacar, tentar demolir as escolas com bombas Molotov, sequestrar as crianças para trabalhar nas ruas e atacar as escolas, ou forçá-las a se juntar à organização. Esta é a contradição real na ideologia da organização. Outro ponto importante é que se sabe que o PKK não quer que as meninas vão para a escola. A atitude negativa das famílias em relação ao envio de suas filhas para a escola é uma das razões pelas quais as meninas estão caindo nas armadilhas da organização. É por isso que a organização visa as crianças mais novas que abandonaram as escolas primárias, intermediárias ou secundárias.

Outro ponto importante é que se sabe que o PKK não quer que as meninas vão para a escola. A atitude negativa das famílias em relação ao envio de suas filhas para a escola é uma das razões pelas quais as meninas estão caindo nas armadilhas da organização.

. De acordo com as notícias feitas aos relatórios, a Escola Primária Batman Selçuklu e a Escola Primária Batman Vakıfbank são atacadas repetidamente e um dos perpetradores está no programa juvenil da organização. Os chefes da aldeia de Başarı no distrito de Beşiri de Batman declararam que a escola na aldeia foi incendiada pelo PKK.

Desde a data de sua criação, o PKK tem como alvo professores, juntamente com funcionários de segurança. Até hoje, 147 professores foram martirizados pela organização terrorista e muitos mais sobreviveram feridos. As famílias dos professores declararam em entrevistas com os membros DA COMISSÃO de Direitos Humanos da TBMM que seus familiares professores são atacados pela organização terrorista, embora tudo o que eles fizeram foi educar as pessoas e apoiar o crescimento da região.¹

Os professores estão se tornando modelos para onde quer que vão e mostram às crianças que outro modo de vida é possível. No entanto, o PKK não quer que as crianças percebam isso e evitem que os professores como representantes de uma vida mais brilhante se tornem modelos para eles, e que há uma vida além da militância.

Todos eles têm uma história triste e dolorosa, mas honrosa. Nesta seção, incluímos algumas das histórias de nossos mestres caídos.

Mehmet Saygıgüder

Mehmet Saygıgüder foi martirizado em 26 de junho de 1979 no jardim da Escola Primária Aliye Ömer Battal no distrito Şahinbey de Gaziantep, no qual ele era vice-diretor. Saygıgüder foi o primeiro professor a ser morto pelo PKK com 7 balas nas costas na frente de seus alunos. Sua filha Filiz Saygıgüder diz o seguinte sobre seu martírio:

“Durante o recreio, meu pai estava no jardim. Por volta das 8.15, duas pessoas varreram o jardim com balas. Nos documentos, aprendemos que essas duas



¹)Relatório de investigação do Comité dos Direitos do Homem do TBMM, P. 199.

peessoas dizem que nunca conheceram meu pai. Deram-lhes uma fotografia e disseram-lhes para o matarem. É tudo. A relação dessas pessoas com o PKK também foi encontrada. As cartas enviadas e a decisão da comissão militar também o demonstram. Nós éramos muito pequenos; só sabemos pelos relatórios oficiais.”

Şenay Aybüke Yalçın

Şenay Aybüke Yalçın tinha apenas 22 anos quando foi morta pelo PKK. Era professora de música. Quando ela foi nomeada lá, seu pai compartilhou suas preocupações com ela. E de acordo com seu pai, ela lhe deu sua primeira lição e decididamente disse: “Pai, aprendemos a amar o país, as pessoas e a terra de você. Não se contradigam. Qualquer lugar que tenha essa bandeira é minha terra natal e trabalharei lá.” Em 9 de junho de 2017, depois de entregar as notas finais aos seus alunos, enquanto estava a caminho de voltar para sua cidade natal com seus amigos, ela foi martirizada pelo PKK.



Necmettin Yılmaz

Ele foi sequestrado e martirizado pelo PKK na Via de Tuceli Pülümür em 2017, quando ele estava indo para sua cidade natal Gümüşhane de Şanlıurfa Siverek. Ele nasceu e cresceu no distrito Torul de Gümüşhane, e foi nomeado professor da escola primária na aldeia de Çiftçiabaşı no Distrito Siverek de Şanlıurfa.

PARTE VI

PARA O FIM: LIBERTAÇÃO DOS LIBERTADORES

Desilusões e Desconexões da Organização

Nos testemunhos de mulheres militantes que se separaram da organização terrorista PKK, torna-se claro que as idealizações iniciais deram lugar à desilusão, e certas experiências incutiram neles a percepção de que o chefe da organização terrorista, Ocalan, é alguém que explora as mulheres. Uma vez que afirmaram que as libertaram, a organização agora vê essas mulheres como humildes e hediondas. É possível dizer que as expectativas de muitas mulheres que se juntaram à organização não foram atendidas e ficaram desapontadas. Por esta razão, uma parte importante dessas mulheres deixou a organização e iniciou uma nova vida para si mesmas. Esta retirada continua hoje.

Tendo estado uma vez na mesma linha ideológica que o chefe da organização terrorista, Neval fazia parte do PKK por um longo tempo, ascendeu às fileiras dos governantes, mas uma vez que enfrentou realidades conflitantes com sua própria “causa”, ele deixou o PKK. Neval diz que a razão pela qual Ocalan se apresenta como a única realidade sólida de que as mulheres podem se apaixonar é que ela é concebida como uma figura que incorpora todo o poder contra as mulheres, que são percebidas como o elo mais fraco, e retratada como as mulheres como o “único refúgio que pode salvá-las”. Neval pensou que esta era uma luta de poder realizada através das mulheres.

G., com quem realizamos uma entrevista, lamentou sua decisão já em seus primeiros dias lá, e se perguntou: “Por que vim aqui?” No entanto, suas experiências dentro da organização, bem como suas emoções, a desencorajaram de escapar:

“Fomos direto para o campo. Nós apenas ficamos lá por 10 dias, então fomos para o Iraque andando dia e noite por um mês inteiro. As coisas que vi durante essa caminhada me tocaram profundamente. Você pode se arrepender de sua decisão, mas não pode voltar porque não sabe como fazê-lo. Eu não sabia onde ele estava ou como ele voltaria, então eu levei tudo com calma. Então eu disse: ‘Onde estou? O que é que eu fiz? Pensei na minha família. Eles não conseguiram conceber durante todos esses anos. Como poderia fazer-lhes algo assim? As coisas

que vi lá me tocaram profundamente, porque nada é o que parece. Agora, digo isto às pessoas à minha volta.”

No entanto, nem todas as que se juntaram à organização devem ser avaliadas dentro da mesma posição, já que algumas das integrantes da atual organização de mulheres não se atrevem a sair, seja porque cortaram todo contato com suas famílias e agora não têm ninguém que as cuide ou porque temem que a organização lhes faça mal, e portanto ficam. Uma parte importante das mulheres nesta situação são membros da organização que não têm parentes e amigos que cuidam delas se deixarem a organização.

O que Neval nos disse é muito importante nesse sentido. Suas declarações deixam claro que Neval tinha uma concepção idealizada de uma “organização que luta pelo bem das mulheres curdas” antes de se juntar à organização. Depois de se juntar, Neval aprendeu que a concepção e a realidade eram completamente diferentes. Outra coisa que não deveria passar despercebida em suas declarações é que ele chegou a entender que, mesmo que a política imaginada pelo PKK seja vitoriosa, seria ineficiente para governar a região e não representaria os interesses curdos. Apesar de tudo, Neval permaneceu dentro da organização por mais um tempo porque estava desesperada.



P. A., Com Quem realizamos uma entrevista especial em Diyarbakır, e que fugiu e desistiu depois de ter visto sua mãe entre as mães de Diyarbakır, disse que queria sair desde o dia em que se juntou à organização e foi impedida de fazê-lo, embora tenha usado todas as oportunidades para deixar suas intenções claras:

Lamentei a minha decisão no primeiro dia em que lá fui. Havia um homem por volta da idade de 40-45, seu cabelo ficou cinza. Ele colocava minha mão em seu ombro e dizia: ‘Vocês conseguirão’ e eu lhe dizia: ‘vocês não conseguiram alcançar até agora, como eu vou conseguir?’ ”

Embora P. A. isso esclareceria seu mal-estar em todas as oportunidades, os governantes da organização fizeram um esforço para mantê-la lá e pediram que ela escrevesse um relatório de auto-crítica, já que ela estava fazendo esses pedidos. Quando ela se recusou e não adotou uma atitude como exigido pelos governantes, ela foi presa:

“Tinha sido cerca de um ano desde que eu tinha ido embora. Eles queriam que eu recebesse formação ideológica, e quando eu recusei, eles exigiram que eu escrevesse um relatório de auto-crítica. As punições começariam com relatórios de isolamento e auto-crítica. No relatório de auto-crítica, ele é solicitado a declarar que lamenta suas ações e cometeu um erro. Eu não escrevi o relatório. Ou via a minha mãe ou magoava-me. Não acreditariam em mim. Eu disse que faria isso não quando estivesse com eles, mas na frente de todos para prejudicar seus espíritos. Discutimos. Fui presa em uma casa”.

P. A. também afirmou que os membros da organização terrorista disseram que os soldados turcos a maltratariam quando se rendessem:

“Eles me disseram que os soldados turcos me prenderiam e violariam se eu fugisse com minha família ou conversasse com ela. Eles constantemente me incutiram esse medo, mas eu insistia que eu iria. Fui muito teimosa.”

Da mesma forma, G. ele disse que uma vez que os governantes em Qandil entenderam que ela escaparia, eles tentaram intimidá-la dizendo que os Peshmerga a venderiam e traficariam, que a polícia na Turquia a forçaria a se tornar seu espião, mas uma vez que ela escapou e desistiu nada disso aconteceu e tanto os Peshmerga quanto a polícia turca a trataram muito bem.

“Eu estava no Iraque. Eles me disseram: ‘O Peshmerga vai te vender, e o mesmo acontece se você for para a Turquia, você se tornará um agente e, em seguida, a polícia irá executá-la.’ Você está com medo quando ouve essas coisas porque está desesperada. Mas eu me rendi aos Peshmerga e vi como eles me tratavam; eu também vi como a Turquia me tratava. Pelo menos se cometi um crime, o Estado mandará-me para a prisão. Posso fazer chamadas, posso ver a minha família, e sair assim que tiver cumprido a minha pena. Mas esse não é o caso da organização. Nem me deixaram falar com a minha família.”

Apenas para semear o medo e disciplinar seus membros, a organização às vezes os prende e os envia para a prisão. Esse comportamento foi devido ao fato de que ele não tinha o poder de explicar as discrepâncias entre a ideologia que propaga e a situação em seus campos. A única solução, então, era usar a força bruta e incutir medo através da opressão. Algumas das pessoas que foram presas foram deixadas de fora no calor sem comida ou água, tiveram queimaduras de



cigarro e foram submetidas a torturas masoquistas como o derretimento de sacos de plástico em suas peles. Helin afirmou que, embora tenha entendido dentro de um ano que o PKK-em vez de ser a “libertação da mulher” como se espalha-é o “pesadelo das mulheres” que ele não podia deixar porque tinha medo de que sua família e amigos não a levassem de volta.

Libertadas dos Libertadores: Mulheres que escapam do Terror à Vida

Muitas das organizações ideológicas de massa do mundo afirmam que seu objetivo é a salvação e libertação das pessoas e que seu objetivo é construir um mundo feliz para elas. A “salvação dos oprimidos”, a “libertação da mulher” ou a “salvação da mulher” é uma parte importante de seu discurso. No entanto, a realidade é que essas organizações causaram mais dor em nome de seus mundos ou sistemas utópicos. A situação das pessoas nos regimes comunistas dos antigos países do bloco oriental ou ditaduras fascistas é o melhor exemplo desse fato. O mesmo vale para o discurso de salvação do PKK. Os sofrimentos das mulheres, que acreditavam que seriam salvas por Ocalan, tornam-se evidentes, uma vez que escapam e contam suas experiências.

Ao enviar fotos de mulheres membros para a imprensa ocidental, o PKK escolhe fotos que você pode usar para seus propósitos, para criar uma imagem política e para exercer propaganda. Essas fotos são” fotos oficiais “ da organização e visam distorcer completamente a realidade. Ao escolher as fotos, as carregadas de sexualidade que destacam a feminilidade com mulheres descalças sem lenços de cabeça, usando camisetas e segurando armas são preferidas.

No entanto, outras fotos revelam a situação das mulheres dentro da organização e provavelmente foram obtidas apesar dos esforços da organização e sem o seu conhecimento. Essas fotos apontam para uma situação em que as mulheres experimentam a ordem feudal criticada de maneira ainda mais severa ou uma situação em que as mulheres são submetidas a desafios e humilhações em nome da libertação, e suas vidas estão arruinadas. Estas duas imagens opostas revelam uma situação paradoxal quando se trata de mulheres membros da organização.

Tendo encontrado sua liberdade depois de escapar do PKK, G. rapidamente entendeu que a propaganda do PKK na época de seu sequestro era infundada. A liberdade e os direitos das mulheres eram apenas palavras inventadas para convencer as jovens a irem para as montanhas:

“Eu vi jovens se suicidando. (...) Você sabe como eles falam sobre a liberdade das mulhe-





res, bem, não existe tal coisa—é uma mentira. Tens uma mulher comandante a torturar-te, a degradar-te, a humilhar-te. Então, onde está esse sistema, onde está a liberdade? Como eu disse, comecei a perceber certas coisas depois de completar 18 anos.”

Quando no final da nossa entrevista perguntei a G. quais eram seus pensamentos atuais sobre a organização terrorista do PKK e se ela queria se juntar à organização novamente, sua resposta foi um retumbante não:

“Nunca. Eu preferia morrer. Porque eu vi e experimentei tudo. Se alguma vez tiver essa intenção, sou a pessoa mais estúpida da terra. Tiraram-me a juventude, tiraram-me a infância; não podia ir à escola. Agora, eu olho para as minhas duas irmãs, que foram para a escola. Se eu não tivesse ido, eu realmente queria ser professor de literatura. Talvez pudesse ter sido professora hoje. Mas não consegui”.

“Alguns de Nós São Mais Livres do que outros”

Através das confissões de antigos membros, aprendemos que havia uma estrutura fortemente hierárquica dentro do PKK, alguns são mais privilegiados do que outros, alguns líderes, Abdullah Öcalan, em particular, levam uma vida luxuosa, e muitas das coisas que são proibidas para outros são permitidas para comandantes e líderes de alto nível. As práticas do PKK, que constantemente menciona temas como liberdade, libertação e direitos, revelam que nem todos têm o mesmo nível de liberdade, nem todos são igualmente liberados e alguns levam uma vida mais livre do que outros:

“Nós também não éramos iguais em comer e beber ou vestir. Comíamos em lugares separados. Embora as bebidas energéticas fossem proibidas, um dos comandantes de alto nível tinha algumas em seu carro. Eles também podiam fumar livremente. Existe tal discriminação. Por exemplo, se você fosse um comandante, não poderia falar em sua presença. Nós fomos lá para a liberdade, bem, como é essa liberdade?”

“Nas montanhas, as mulheres entre os governantes tinham pertences pessoais e vidas privadas. Eu posso dizer que eu tive minha primeira decepção então. Por exemplo, desta vez nós tínhamos deixado o treinamento militar, e nós estávamos indo a um lugar com pedras somente. Nem uma única árvore, nem uma única sombra. A Conferência Mundial das mulheres estava

sendo realizada, todas as senhoras tinham seus rostos queimados e feridos devido ao sol. Elas estavam cozinhando e assando pão sob o sol escaldante; o sol as arruinou. Mas lojas e cortinas foram levantadas para as senhoras entre os governantes. Elas têm cremes e hena, que são muito difíceis de encontrar nas montanhas. Elas não trabalham e têm guarda-costas. Até mesmo a água do seu banho é trazida por esses guarda-costas. Elas supostamente estão se concentrando, melhorando a si mesmas. Elas vivem como rainhas e aqueles que servem como escravos completos. Elas têm autoridade para tomar decisões sobre qualquer pessoa e qualquer coisa...”

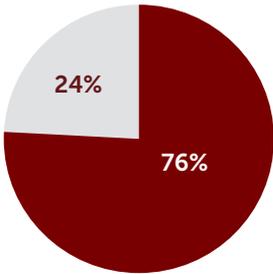
Graças às políticas decididas implementadas pelo nosso governo a partir de 2016, e às operações realizadas no país e no exterior pelas nossas forças de segurança, foram feitos progressos significativos na luta contra o terror do PKK. Obviamente, isso não significa que o terror tenha terminado completamente. A luta sociológica e psicológica contra o terror deve continuar com determinação. Em particular, acadêmicos no campo das ciências sociais, bem como teólogos, devem trabalhar nos elementos que alimentam o terrorismo e para a unificação da sociedade turca. Devemos superar os preconceitos relacionados à cultura tradicional e ao uso da língua sobre nossos cidadãos curdos, com os quais lutamos e realizamos a oração juntos ao longo da história.

Entre 2017 e 2018, um total de 780 pessoas, 172 das quais eram mulheres, deixaram o PKK ou foram capturadas.

Os dados sobre os membros que foram capturados ou entregues entre 1 de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2020 são os seguintes:

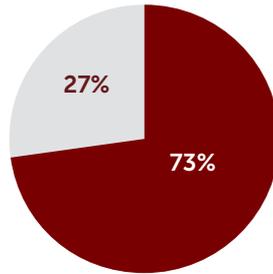
- Em 2015, um total de 3.884 pessoas, das quais 921 são mulheres (24%) e 2.963 homens (76%),
- Em 2016, um total de 703 pessoas, das quais 189 são mulheres (34%) e 514 homens (73%),
- Em 2017, um total de 161 pessoas, 55 das quais são mulheres (34%) e 106 homens (66%),
- Em 2018, um total de 136 pessoas, 40 das quais são mulheres (29%) e 96 homens (71%),
- Em 2019, um total de 130 pessoas, 29 das quais são mulheres (22%) e 101 homens (78%),
- Em 2020, um total de 53 pessoas, das quais 14 são mulheres (26,5%) e 39 homens (73,5%).

Número de membros Capturados / entregues em 2015 e proporção de distribuição por sexo



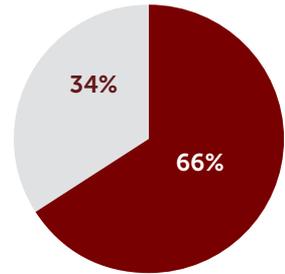
Homens-2.963 pessoas
Mulheres - 921 pessoas
Total - 3.884 pessoas

Número de membros Capturados / entregues em 2016 e proporção de distribuição por sexo



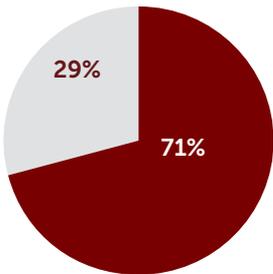
Homens-514 pessoas
Mulheres-189 pessoas
Total - 703 pessoas

Número de membros Capturados / entregues em 2017 e proporção de distribuição por sexo



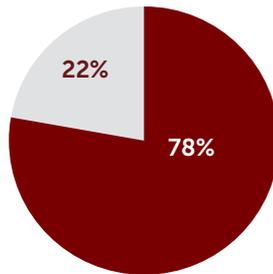
Homens-106 pessoas
Mulheres - 55 pessoas
Total - 161 pessoas

Número de membros Capturados / entregues em 2018 e proporção de distribuição por sexo



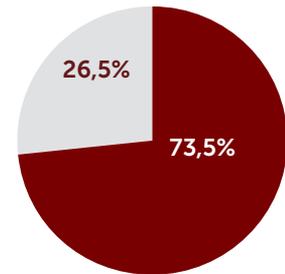
Homens - 96 pessoas
Mulheres - 40 pessoas
Total - 136 pessoas

Número de membros Capturados / entregues em 2019 e proporção de distribuição por sexo



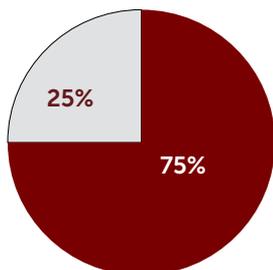
Homens-101 pessoas
Mulheres - 29 pessoas
Total - 130 pessoas

Número de membros Capturados / entregues em 2020 e proporção de distribuição por sexo



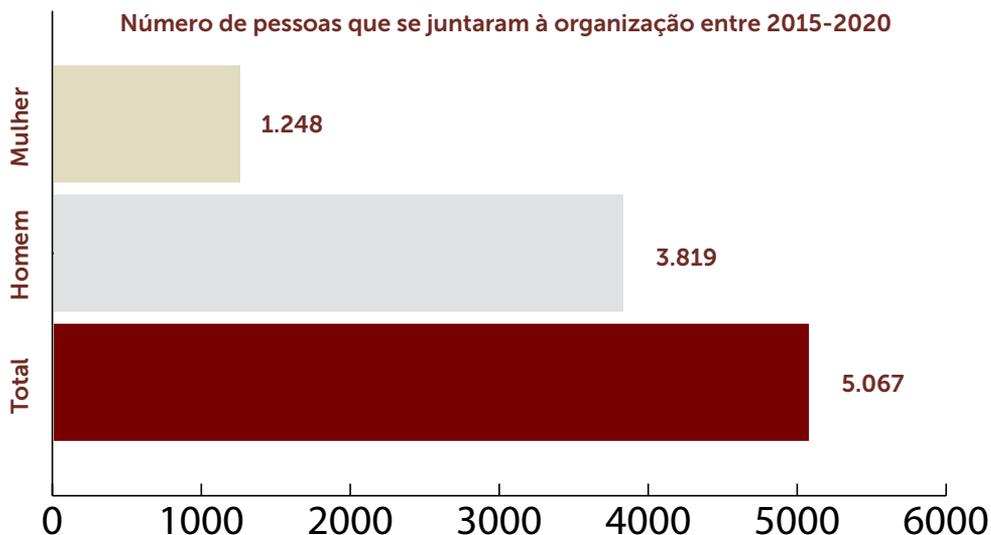
Homens-39 pessoas
Mulheres - 14 pessoas
Total - 53 pessoas

A proporção de mulheres que se juntaram à organização nos últimos cinco anos é de cerca de 25%.



Proporção de Distribuição por Sexo das Pessoas Que aderiram à Organização Entre 2015-2020

■ Homem ■ Mulher



Entre 2015-2020, um total de 5.067 pessoas, das quais 1.248 são mulheres e 3.819 homens,

Como fica claro nos gráficos acima, o PKK está constantemente perdendo sangue em termos de homens e mulheres terroristas, já que o recrutamento diminuiu e o número de pessoas que se rendem aumenta. Este fato é claramente evidente nas palavras de G., uma das mulheres que se submeteram:

“Ultimamente, especialmente depois de 2019, o recrutamento tem sido baixo, de qualquer maneira. A maioria dos árabes da Síria se uniria. Não muitos turcos se uniriam. Na verdade, a organização percebeu certas coisas. Ele realmente está ciente do fato de que ele perdeu, mas não fala sobre isso, ele tenta se apegar à geração em questão. Antes de vir aqui, a organização recebeu uma carta furiosa de Imrali, dizendo: ‘Por que você continua perdendo esses jovens? A guerra na Síria acabou contigo. É verdade. 99% das pessoas dentro da organização são indecisas. Podes sentir. É preciso coragem para deixar a organização. Até que tomei a decisão de sair, eu o amava tanto, mas enfrentar meus medos tem sido difícil.”

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Como é o caso de outros movimentos terroristas no mundo, a mensagem do PKK que transmite tanto através de seu discurso quanto de suas ações Visa aterrorizar a sociedade e as mentes, romper os laços que unem a sociedade e erradicar a tranquilidade e a paz. Os incidentes causados pelo PKK prejudicam a unidade social do povo turco. Infelizmente, até hoje foram cometidos alguns erros estratégicos na luta contra o terrorismo. Comportamento exclusionista frente às tradições, a expressão da fé, bem como a identidade religiosa e cultural da sociedade curda, e a progressiva, a iluminação-a perspectiva orientada e singular das elites republicanas fez com que as pessoas da região se dirigissem a movimentos que não são compatíveis com suas culturas essenciais. Neste ponto, resolver o problema do terror com uma abordagem orientada para a segurança sem levar em conta as qualidades sociais, religiosas e culturais da sociedade turca parece difícil. Os elementos que garantirão a longa e pacífica coexistência da nossa sociedade são claros. Quando esses elementos são negligenciados e se busca uma nova identidade – que não pode ser encontrada em nosso passado histórico e cultura social e que não abrange todos os segmentos da sociedade–, abre-se um espaço para que outros criem suas próprias identidades em seu interior. Nesses casos, o choque de identidades é inevitável.

A conceituação da mulher no discurso do PKK é repleta de contradições. Tendo inicialmente definido a mulher dentro do quadro estabelecido pela ideologia marxista e tendo se oposto às definições tradicionais da família e da mulher, o PKK, a partir da década de 1990, começou a transmitir suas mensagens políticas através de questões sociais que começaram a circular por todo o mundo, como democracia, feminismo, direitos das mulheres, meio ambiente e equilíbrio ambiental. No entanto, durante ambos os períodos, a categoria de mulher apresentada pelo PKK não envolvia uma mulher viva e respirando dentro da vida cotidiana, mas um herói da mitologia e da Utopia. Mesmo

a posição da mulher no discurso do PKK não existe por si só, mas é alcançada participando de atos terroristas. Os textos do PKK não mencionam as mulheres que, por seus próprios meios, foram à escola e encontraram um trabalho, realizaram boas obras para a humanidade, pode ser um exemplo para toda a sociedade, ou são mães de seus filhos em suas famílias. Esses textos sempre falam de mulheres guerreiras, mulheres “militantes” que são membros da organização, mulheres que “não são mais escravas de seus maridos”, mulheres que “se tornam deusas ao completar missões suicidas” e mulheres que “amam apenas o PKK e seu líder” e exaltam essas mulheres. O discurso do PKK, ao eliminar o gênero, divide os curdos nas duas categorias de “militantes” e “outros”.

Para o PKK, qualquer mulher que não se junte à organização é escrava em sua família. As demandas pelo desgaste da oposição à família, que constitui a ideologia do PKK, foram recebidas com fortes respostas, e aqueles que haviam feito as demandas deixaram a organização. De fato, a “nova mulher” imaginada pelo PKK é uma mulher que perdeu sua identidade como mulher tanto no sentido tradicional quanto no moderno, não tem filhos, marido ou irmãos, dedicou-se a servir a ideologia e deve estar sob a influência de um círculo composto por membros da organização como ela. É claro que essa conceituação levará a uma situação perturbada das mulheres, pois, neste caso, a mulher se tornou um robô que pensa como a organização quer que ela pense e age como a organização quer que ela atue. Ao lado de seu gênero, suas idéias, emoções e sonhos também são apagados, e ela está trancada dentro de uma vida cíclica. Uma grande parte das mulheres feministas, que anteriormente colaboravam com as organizações femininas do PKK, romperam laços com a organização desde que esse fato se tornou evidente para elas.

As mulheres curdas certamente têm problemas. A mulher curda de que fala o PKK, e os problemas das mulheres que consideram problemas não são problemas vividos pelas mulheres curdas, mas problemas derivados dos discursos das ideologias atuais. Por conseguinte, a existência do PKK nunca serviu de solução para os problemas das mulheres curdas; é também possível que as instituições oficiais não tenham conseguido resolver estes problemas suficientemente devido à prioridade dada à luta contra o terrorismo.

A família foi desacreditada e criticada ou reduzida a termos como a “família do partido” dentro da organização terrorista PKK, no início abertamente, e na segunda fase indiretamente dentro da estrutura da ideologia feminista. Os textos ou governantes do PKK basicamente enfatizariam que a família é um rudimento inútil da Idade Média e um obstáculo à liberação, já que recrutar pessoas com laços familiares estreitos e um forte compromisso com os valores familiares não era fácil.

As mulheres membros da organização, que primeiro se juntaram ao PKK e depois partiram ou se renderam às forças de segurança, falaram sobre suas experiências nos campos do PKK e expressaram que o discurso oficial do PKK sobre as mulheres e suas práticas reais são completamente diferentes. As mulheres que conhecemos ou que são citadas em investigações semelhantes disseram que as mulheres vivem sob forte pressão nos campos do PKK, estão sujeitas a piores condições em comparação com os homens, e os casos de assédio e exploração são comuns.

Pode-se notar que o discurso dos partidos que são continuações políticas do PKK em relação aos problemas da mulher é bastante semelhante ao do PKK, e às vezes até o mesmo. Paralelamente às mudanças e transformações dentro do PKK, as partes no mesmo sentido atualizam e modificam suas próprias políticas. Talvez a HDP se destaque particularmente nesse sentido com o fato de defender os direitos LGBT tanto em sua carta quanto em seu programa e que os governantes do

partido participam de protestos organizados por esse grupo

Algumas organizações femininas na linha feminista organizam reuniões supostamente em nome da paz e dos direitos das mulheres. Alguns defensores sensatos dos direitos das mulheres viram que essas reuniões servem como propaganda para o PKK e expressaram pesar. Assim, quando o PKK organiza um programa conjunto com uma instituição – especialmente no exterior – ele se desvia do propósito e o vê como uma oportunidade para espalhar sua propaganda.

As conclusões decorrentes das reuniões que realizamos com mulheres que deixaram o PKK e as mães de Diyarbakır, que continuam seus honrados e corajosos protestos em frente à direção Provincial do HDP, bem como nossas recomendações, podem ser listadas da seguinte forma:

1. Nos últimos cinco anos, o recrutamento de membros da organização terrorista PKK, especialmente de mulheres, diminuiu consideravelmente. Os dados do Ministério da Administração Interna confirmam essa tendência. As cidadãs da região, graças às medidas tomadas pelo Estado, começaram a agir com maior liberdade e a opor-se abertamente à organização terrorista. Cientes da situação, os dirigentes da organização recorrem ao recrutamento de membros de outros países (de campos de refugiados). Medidas de segurança oportunas, eficientes e modernizadas, a afirmação da autoridade do Estado em todas as esferas, incluindo a administração local, o enfraquecimento dos recursos logísticos do terror e a comunicação eficaz com a população da região levaram a uma diminuição do recrutamento.

2. A razão pela qual o PKK recruta mais mulheres como militantes é que as mulheres estão em uma posição desvantajosa devido a problemas relacionados à família e à pobreza. Por causa de suas preocupações com as escolas, as famílias não estão dispostas a enviar seus filhos, especialmente suas filhas, para a escola. Aqueles com pais separados, que são submetidos a extrema opressão em famílias pequenas ou grandes, falham na escola, têm que trabalhar em uma idade jovem devido à pobreza, reagem exageradamente devido à psicologia da adolescência, têm parentes relacionados ao terrorismo ou perderam seus parentes em operações das forças de segurança são mais vulneráveis à propaganda terrorista.

3-as organizações provinciais do HDP criam um ambiente psicológico e sociológico tanto nas cidades do Oeste como nas regiões oriental e Oriental com o objetivo de assegurar a contratação de mulheres. O fato de que o discurso do HDP e o discurso do PKK são compatíveis legitima o PKK aos olhos das pessoas e torna atraente para as mulheres subirem às montanhas. As declarações daqueles que abandonaram o PKK e das mães de Diyarbakır, com quem realizamos entrevistas especiais, mostram que os membros do HDP desempenham um papel ativo no recrutamento, especialmente de meninas, bem como no contato com as famílias, convencendo-as e ajudando-as. Além disso, o discurso político separacionista empregado pelo HDP e seu apoio a essas entidades contribuem para a decisão das mulheres de se juntarem ao PKK. Nesse sentido, é importante que os políticos façam sua parte e usem todas as oportunidades para expressar a carta do HDP que está em desacordo com os valores dos povos da região, seu programa e suas atividades relacionadas. O discurso do HDP sobre a “libertação da mulher” e a ideologia de gênero “obriga as mulheres a escolher entre valores familiares e liberdade e causa conflitos nas famílias.

4- As entrevistas especiais que realizamos com ex-militantes da organização e algumas das Mães de Diyarbakır revelam que as mulheres sequestradas vivem como militantes na Síria dentro do YPG / PYD, o que demonstra que o YPG / PYD funciona como um ramo do PKK, transfere

algumas das armas que obtém de vários países sob o pretexto da luta de YPG contra Daesh na Síria e tem como objetivo legitimar as ações do PKK na Turquia. Por conseguinte, as operações da República da Turquia têm sido bastante eficientes em termos de garantir a segurança das suas terras.

5-a aparência das Mães de Diyarbakır tem sido bastante influente em termos de mostrar resistência e postura das mulheres na região contra o erro. O fato de eles escolherem o edifício provincial do HDP como seu local para protestos é a escolha certa em termos de revelar o relacionamento PKK-HDP E A Agência do HDP no sequestro de seus filhos. Até agora, mais de 20 mães se reuniram com seus filhos, o que representa um contributo civil bastante significativo na luta contra o terrorismo da Turquia. Graças aos protestos das mães, as pessoas da região, bem como todo o país e o mundo começaram a ver a dor causada pelo terror na região, famílias e sociedade. Ficou claro que, apesar de terem planejado protestos semelhantes, as mães tiveram que mudar de idéia devido aos obstáculos impostos pela organização terrorista e ao medo de que ela pudesse prejudicá-las, mas uma vez que se sentiram seguras, realizaram seus protestos. Portanto, deve ser criado um ambiente em que os povos da região possam expressar livremente sua reação ao terror. As mães também ajudam a desmoralizar os membros da organização terrorista e dão aos militantes a coragem de sair. Ex - membros do PKK, com quem realizamos entrevistas especiais, disseram que os protestos das mães os levaram a deixar a organização. É necessário sublinhar que a organização terrorista baseia a sua ideologia numa base incompatível com a cultura tradicional dos povos da região e que as organizações não governamentais devem assumir determinadas funções para esse fim.

Os cidadãos da região devem ser vigiados e protegidos do terror da melhor maneira possível. Durante as entrevistas especiais que realizamos com ex-membros, ficou claro que, uma vez que eles percebem que as operações visam sua paz, o povo da região apóia essas medidas e acredita que elas acelerarão a normalização. No entanto, essas medidas devem ser apoiadas por medidas tomadas nos campos social e econômico. A questão da educação deve ser tratada meticulosamente na região.

Todas as mulheres devem ter fácil acesso aos Serviços de educação e saúde a todos os níveis, bem como às atividades sociais. Também é importante orientar os jovens para atividades esportivas e científicas e culturais e aumentar o número de instalações esportivas. No que diz respeito à educação, o apoio do Estado deve ser obtido através de empresas privadas e a diversificação deve ser assegurada.

Pesquisas indicam que a propaganda terrorista é a que mais ressoa entre as pessoas com níveis mais baixos de educação e que as pessoas com níveis mais altos de educação são menos propensas a serem afetadas. Uma vez que as meninas da região estão em uma posição desvantajosa do ponto de vista da Educação, esse fato é ainda mais importante. Portanto, é essencial aumentar o nível de educação na região, tomar as medidas necessárias para manter as crianças dentro do sistema educacional, melhorar as atividades sociais e esportivas nas escolas e desenvolver um sistema de aconselhamento escolar que permita aos alunos, especialmente às meninas, compartilhar seus problemas. A orientação para as meninas facilitará a consideração dos valores da população da região e o sucesso das medidas. O aumento do emprego das mulheres e a promoção dos investimentos na região tornarão a educação e o trabalho atraentes.

As universidades, que se estabeleceram nos últimos 15 anos e que estão a ser institucionalizadas através de medidas importantes, desempenham um papel importante na redução do terror. Há que

resolver os problemas das universidades, atribuir importância à educação orientada para o emprego e realizar pesquisas sobre os problemas da região. As universidades da região devem executar programas conjuntos com outras universidades na Turquia e incentivar seus alunos a estudar em instituições homólogas no Ocidente, participar de aulas on-line e realizar pesquisas. Os estudantes e acadêmicos do Ocidente devem ter a oportunidade de estudar e realizar pesquisas nas universidades da região.

Devem ser tomadas medidas a favor das famílias afectadas pelos incidentes na região e devem ser garantidas que não sejam objecto de propaganda da organização terrorista. Além disso, estudos especiais devem ser realizados para pessoas com parentes na organização terrorista.

A questão da imigração deve ser estudada em pormenor, para os filhos de famílias emigrantes - especialmente as filhas com menos oportunidades de educação e, portanto, de socialização - perdem a sensação de estabilidade e confiança decorrente da sua ordem na região, assim como a cultura e os ambientes com os quais estão familiarizados, e os idosos da família têm menos controlo sobre eles, especialmente nas grandes cidades, pelo que as crianças tornam-se vulneráveis aos efeitos da radicalização e são objecto de todo o tipo de propaganda por parte da organização terrorista PKK, tanto no plano físico como no virtual. Os cidadãos curdos devem ser encorajados a emigrar para suas cidades de origem através de um determinado programa.

As tentativas de aumentar a visibilidade dos protestos das Mães de Diyarbakır devem ser aumentadas e o apoio de ONGs que representam diferentes perspectivas e segmentos da sociedade deve ser garantido. Essa visibilidade garantirá que os medos das pessoas sejam aliviados, levantados contra o terror com maior coragem e mais mães se juntem aos protestos. Consequentemente, a influência dos protestos se estenderá ainda mais, garantindo um progresso significativo na luta contra o terrorismo.

Os funcionários públicos e as forças de segurança, que cuidarão da região, devem ser escolhidos entre as pessoas que manterão relações cordiais com a população da região. Os funcionários públicos, que cometem crimes ou são corruptos, devem ser punidos, prevenindo incidentes que possam prejudicar o senso de Justiça das pessoas.

BIBLIOGRAFIA

Acar, Hasan, Fenomenolojik Yaklaşım Bağlamında, Ortak Bilgi Stokları, Tipleştirme ve Ortak Kabuller Yoluyla PKK Terör Örgütünden Ayrılan Kadınlar Üzerine Bir İnceleme, Tese de Mestrado para o Departamento de Ciências da Segurança do Instituto de Ciências da Defesa da Academia Militar da Turquia, Ancara 2014

Al-Ali Nadja, Tas Latif, Dialectics of Struggle: Challenges To the Kurdish Women Movement, LSE Middle East Centre Paper Series, 22. March 2018.

----- “War is like a Blanket...” Feminist Convergences in Kurdish and Turkish Women’s Rights Activism for Peace” Journal of Middle East Women’s Studies • 13: 3 de novembro de 2017, pp. 1-20.

Alp, Ruken, “Kürt Özgürlük Hareketinde Kadın Dirilişi”, Toplum ve Kuram, número 10, Primavera de 2015, 75-98.

Arslan, Esra, “Siyasi Partilerde Cinsiyetin İzini Sürmek; AKP, CHP, MHP ve HDP Örnekleri” Fe Dergi 11, no. 1 (2019), pp.59-76.

Barlas, Asma, Believing Women in İslam, Austin: University of Texas, 2002.

Bayraklı, Enes, Yalçın, Hasan Basri, Yeşiltaş, Murat, Avrupa’da PKK Yapılanması, Ancara: SETA 2019.

Bodziany, Marek, Marzena, Netczuk-Gwoździewicz,, “Feminização do terror: Análise Psicológica do Papel das Mulheres nas Estruturas Terroristas”, Estudos em Conflito e Terrorismo, (2019):1-18. DOI: 10.1080 / 1057610X.2018. 1531542.

Coşkun, Vahap, 7 Haziran Seçimlerine Doğru Halkların Demokrat Partisi (HDP), Ancara: SETA, 2015.

Çaha Ömer, The Kürdian Women Movement: A Third-Wave Feminism Within the Turkish Context, Turkish Studies, Vol,12, No.3, 435-449. September 2011.

Çağlayan, Handan, *Analar Yoldaşlar Tanrıçalar: Kürt Hareketinde Kadınlar ve Kadın Kimliğinin Oluşumu*, İstanbul: İletişim Yayınları, 2009.

Çebi, Şükrü Okyar, *Terörizm Olgusu İçerisinde Kadın Militanların Analizi*, Kara Harp Okulu, Savunma Bilimleri Enstitüsü, Güvenlik Bilimleri Ana Bilim Dalı, Ankara, 2010.

Davis, Nira Yuval, “Açılış Konuşması”, *Duvarları Yıkarak, Köprüleri Kurmak: Yeni Küresel Feminizmin Yükselişi ve İmkânları* ed. Nacide Berber, tr. Ayten Davutoğlu, İstanbul, 2018.

Demir, A., *Savaşta Barışta Özgürlükte Aşkta Dağın Kadın Hali*. İstanbul: Ceylan Yayınları, 2014.

Demirel, E., *Terör*, İstanbul: IQ, 2007

Demirkıran, Sami, *Perperten İtirafı: PKK ile 3.5 Yıl*, İstanbul: Bilge Karınca, 2008.

Erdem, Nergiz, “Kadın Terörist Kimliğinin Psikososyal Kökenleri ve Sosyal Politikalar”, *Güvenlik Çalışmaları Dergisi* ano 19, vol .. 19, número 3. Dezenbro 2017, pp 8-26.

Ergil, Doğu, *Kürt Raporu*, İstanbul: Timaş Yayınları, 2009.

Heckmann, Lale Yalçın ve Pauline Van Gelder “‘90’larda Türkiye’de Siyasal Söylemin Dönüşümü Çerçevesinde Kürt Kadınlarının İmajı: Bazı Eleştirel Değerlendirmeler” *Vatan Millet ve Kadınlar* (Derleyen, Ayşegül Altınay), İstanbul: İletişim Yayınları, 2004, ss. 325-357.

İşin, Musa, *Kürtlerin PKK ile İmtihanı*, İstanbul: Timaş Yayınları, 2018.

Kolukırık, S., “Türk Modernleşme Sürecinde Merkezin Dönüşümü: Yerelden Küresele Yeni Kimlik Arayışları”, *SDÜ Fen Edebiyat Fakültesi Sosyal Bilimler Dergisi* número 18, (2008) p. 121-134.

Marcus, Aliza, *Blood and Belief: The PKK and the Kurdish Fight for Independence* (em inglês). New York: NYU Press, 2009.

Miş, Nebi, “Türkiyelileşme Olmadı Ki Tersinden Türkiyelileşme” *Olsun!* Türkiye, 20 de outubro de 2020.

Murata, Sachiko, *İslamda Cinsiyet Diyalektiği* tr. Ş. Öçal Ankara: Hece Yayınları, 2019.

Novellis, Andrea, “The Rise of Feminism in the PKK: Ideology or Strategy?” *Zanj: The Journal of Critical Global South Studies* Vol.2, n.º. 1, (Verão 2018), 115-133.

Özcan, Nihat Ali A., *PKK (Kürdistan İşçi Partisi), Tarihi, ideolojisi ve Yöntemi*. Ankara: ASAM. 1999.

Palabıyık, Adem, “Toplumsal Hareketler Bağlamında PKK Üzerine Sosyolojik bir değerlendirme”, *Uluslararası Sosyal Araştırmalar Dergisi*, Vol. 8, número 39, de agosto de 2015, pp 511-528

Posch, Walter, *Die neue PKK: Österreichische Militärische Zeitschrift*, Berlin 2016.

Sayın, Mahir, *Erkeği Öldürmek*, İstanbul: Zelal Yayıncılık, 1998.

Serok, Melsa, *Kadının Toplumsal Sözleşmesi*, İstanbul: Hevi Yayınları, 2001.

Toska, Zehra, “Cumhuriyetin Kadın İdeali: Eşiği Aşanlar Aşamayanlar”, *75 Yılda kadınlar ve Erkekler / Bilaço* 98, İstanbul: İş Bankası ve Tarih Vakfı Yayınları, pp 71-88.

Türk, H. Bahadır, “Hegemonic masculinity and terrorism: the case of the PKK and Abdullah Öcalan” *Critical Studies on Terrorism* 13:2, 258-279, DOI: 10.1080/17539153.2019.1708039

Vogel, Lise, *Marksist Teoride Kadın*, İstanbul: Pencere Yayınları 1990.

Yanık, Celalettin, “Etnisite, Kimlik ve Milliyetçilik Kavramlarının Sosyolojik Analizi” *Kaygı*, 2013/20, pp 225-237.

Yeşiltaş, Murat, *Duran Burhanettin, Ortadoğuda Devlet Dışı Silahlı Aktörler*, Ankara: SETA, 2018.

Relatórios

- A Exploração das Mulheres pela Organização Terrorista PKK / KCK, Relatório do Ministério do Interior, 2017.

- Ramo Sírio da Organização Terrorista PKK/KCK: PYD / YPG, Relatório do Ministério do Interior, Ancara 2017.

- Relatório da Subcomissão da Comissão de Vigilância dos Direitos Humanos sobre a revisão da violação do direito à vida no contexto do terrorismo e da violência da Grande Assembleia Nacional da Turquia, janeiro de 2013.

- Construindo Identidades Militantes e Perfis de Membros em Organizações Terroristas: o caso PKK/KCK, Academia de Polícia série de relatórios UTSAM, 20 de outubro de 2012.

- Uma análise das razões Das Mulheres Para se juntarem à organização Terrorista PKK / KCK, Comando Geral da Gendarmaria, 2019.

Entrevistas Especiais

1-Fatma Akbaş (Mãe de Diyarbakır)

2-P. A. (Confessor)

3-G. (Confessor)

4-Y. Y. (Confessor)

5-Necmiye Aybar (Mãe de Diyarbakır)

6-Türkan Mutlu (Mãe de Diyarbakır)

7-Necibe Çiftçi (Mãe de Diyarbakır)

8-Zümrüt Salim (Mãe de Diyarbakır)

NOTAS:

Este trabalho surgiu como um produto da vontade de expor as verdadeiras cores da organização terrorista. Neste contexto, quisemos investigar e expor os factos relacionados com o seu discurso sobre a mulher e as suas ideias subversivas sobre a mulher e a família. Neste trabalho intitulado “Terror do Pkk e Das Mulheres”, nos beneficiamos de outros estudos no local, relatórios de unidades que trabalham em segurança, atas de acusação, publicações da organização terrorista e notícias na mídia. Coletamos informações dispersas e tentamos interpretá-las em contextos que sabemos serem corretos. Pode-se dizer que o que torna o trabalho único é que expomos a posição hipócrita do PKK sobre as mulheres com base em seu próprio discurso, as entrevistas que realizamos com mães de Diyarbakır e ex-militantes que deixaram a organização, e as conclusões que extraímos delas. Em breve será publicada como livro, uma versão mais completa deste trabalho.

Espero que este trabalho seja benéfico para expor as verdadeiras cores da organização terrorista do PKK e partidos como o HDP - sua contraparte legal - quando se trata de Mulheres, família e gênero.

NOTES

A series of horizontal dotted lines for writing notes, starting below the 'NOTES' header and extending to the footer area.

NOTES

A series of horizontal dotted lines for taking notes.